

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



A BASE DE DADOS DA CABRAL MONCADA
LEILÕES E O SEU POTENCIAL PARA A
INVESTIGAÇÃO

Helena de Lurdes Almeida Santos

Relatório de Estágio orientado pela Prof.^a Doutora Clara Maria Martins de Moura Soares e coorientado pelo Dr. Miguel de Barros Serra Cabral de Moncada, especialmente elaborado para a obtenção do grau de mestre em História da Arte e Património.

2019

Índice

Agradecimentos	4
Resumo	5
Resumé	7
Lista de Abreviaturas.....	9
Introdução	10
Estado da Arte.....	13
Objetivos	15
Metodologia e orientação da investigação	17
Capítulo I – A Instituição: Cabral Moncada Leilões	19
1.1. Estrutura orgânica da Leiloeira	19
1.2. Procedimentos respeitantes a peças em leilão	20
1.3. As Avaliações.....	23
1.4. As Peritagens.....	23
Capítulo II - Atividades Desempenhadas na Cabral Moncada Leilões	25
2.1. Diário de Estágio.....	25
2.2. Os leilões <i>online</i>	32
2.3. Os leilões presenciais	33
2.4. A base de dados da Cabral Moncada Leilões.....	33
Capítulo III – As Bases de Dados no <i>modus operandi</i> da leiloeira.....	35
3.1. Breve enquadramento conceptual e metodológico	35
3.2. Como é estruturada e utilizada a base de dados?	35
Capítulo IV – As Faianças Artísticas das Caldas da Rainha nas Bases de Dados.....	41
4.1 Breve contexto sobre a Fábrica de Faianças Artísticas	41
4.2 As Faianças da Fábrica no mercado de arte nacional e internacional....	42
4.3. A Base de Dados da Cabral Moncada Leilões e a Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro.....	43
4.4. As peças adquiridas pelo Museu Bordalo Pinheiro à Cabral Moncada Leilões.....	58
Considerações Finais.....	86
Bibliografia.....	90
Sites	91
Bases de Dados	91
Anexos	92
Anexo 1 – Glossário de Leilão	92

Anexo 2 – Fotografias do Espaço da Leiloeira.....	94
Anexo 3 – Documentos Relacionados com a Leiloeira	99
Anexo 4 – Imagens do Armazenamento e Identificação das Peças	103

*À minha madrinha Olinda
e aos meus avós
Maria Helena, José Vítor,
Maria de Lurdes e José Santos*

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Doutora Clara Moura Soares pela orientação e apoio que me deu ao longo deste percurso.

Da Cabral Moncada Leilões, agradeço ao Professor Miguel Cabral de Moncada, diretor da instituição, que desde início se mostrou disponível e interessado para com o meu estágio, apresentando sempre preocupação com o decorrer do mesmo, assim como pela disponibilidade, dedicação e apoio transmitidos e a confiança depositada em mim ao longo destes meses. Agradeço igualmente o acolhimento, carinho e boa disposição demonstrados, por todos os trabalhadores da mesma, sobretudo a Catarina Sampaio Soares, Inês Branco, Frederico Ramires, Mariana Soares Mendes, Carlos Correia de Carvalho, Susana Isidro, Isabel Mónica, Teresa Almeida Garrett.

Ao Museu Bordalo Pinheiro, agradeço ao Dr. João Alpuim Botelho, ao Dr. Pedro Bebianio Braga e à Dra. Cláudia Jorge Freire toda a ajuda que me deram na recolha de informações que permitiu a realização desta investigação.

À minha família, pais e irmãos, aos meus sogros e cunhada por toda a paciência que tiveram para comigo ao longo deste percurso e pelo apoio incondicional que me deram.

Agradeço, por fim, ao Luís Miguel Freitas, por todas as palavras de força e incentivo, por todo o amor, carinho e companheirismo ao longo destes dois anos a viver e a estudar juntos.

Resumo

Este relatório incide sobre a Base de Dados da Cabral Moncada Leilões, e procura evidenciar a mesma como motor para possíveis investigações, dado que esta permite uma sistematização de informação sobre todas as peças que por lá passam através das fichas de catalogação que são criadas para cada peça.

Tendo por base o desenvolvimento do estágio durante o período de quatro meses na instituição supramencionada, o relatório pretende refletir sobre o desempenho das variadas tarefas que me foram propostas, especificamente na utilização do sistema de base de dados, como é o caso da inserção de informação de peças nas respetivas fichas de catalogação, assim como as respetivas fotografias, a verificação de lotes, a verificação de recontratados¹, entre outras.

Serão apresentados dados sobre a instituição em causa – bem como a respetiva organização e estruturação ao nível profissional – mas especificamente sobre o sistema de Base de Dados (BD) e as fichas de catalogação existentes no mesmo. Conjugando a realização do estágio com o desempenho profissional no Museu Bordalo Pinheiro (MBP), o objetivo será recorrer a 13 peças, especificamente, as Faianças Artísticas da Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha que identificámos na coleção do MBP adquiridas à CML com a finalidade de compreender de que forma a informação presente nas fichas de inventário das mesmas é tratada na Base de Dados da Cabral Moncada Leilões (CML), mas também no sistema do Museu Bordalo Pinheiro.

Para tal, irão ser apresentadas as 13 peças, a fim de tecer algumas considerações sobre a versatilidade da base de dados da Cabral Moncada Leilões, e perceber de que forma a informação das peças que constam na BD da CML, onde as peças estão constantemente em circulação, coincide ou se distingue da BD do MBP, onde as peças são residentes, e consequentemente, refletir sobre o seu potencial para a investigação.

¹ Peças recontratadas são peças que foram a leilão e que não saíram. É então celebrado um novo contrato com o cliente para que a peça possa ir novamente a leilão, desta vez a um preço de -30% do inicial – no caso dos leilões presenciais, e -50% no caso dos leilões online.

Palavras-chave: Base de Dados; Inventário e Catalogação; Cabral Moncada Leilões; Museu Bordalo Pinheiro; Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha.

Resumé

Ce rapport se centre sur la banque de données de Cabral Moncada Leilões, et essaye de montrer le même comme un possible moteur pour la recherche, car il permet une systématisation de l'information sur toutes les pièces qui passent à travers les puces du catalogage qui sont créés pour chaque pièce.

Sur la base de l'évolution du stage, au cours de la période de quatre mois dans l'établissement surmentionné, le rapport essaye de réfléchir sur l'exécution des différentes tâches qui m'ont été proposées, en particulier dans l'utilisation du système de base de données, comme dans le cas de l'insertion d'informations sur les pièces dans leurs feuilles de catalogage, ainsi que de leurs photographies, vérification par lots, vérification des récontractés², parmi d'autres.

Les données seront présentées sur l'institution en question - ainsi que sur son organisation et structuration au niveau professionnel - mais plus précisément sur le système de banque de données et les feuilles de catalogage qui s'y trouvent. En combinant la réalisation du stage avec l'expérience professionnelle au Musée Bordalo Pinheiro, l'objectif sera d'utiliser treize pièces, en particulier, les faïances artistiques de l'usine de faïances artistiques de Caldas da Rainha, dans le but de comprendre de comment l'information présente dans les registres d'inventaire est traitée, dans la base de données des ventes aux enchères Cabral Moncada, mais aussi dans le système du musée Bordalo Pinheiro

À cette fin, les treize pièces seront présentées, afin de prendre en compte la polyvalence de la base de données, des ventes aux enchères de Cabral Moncada, et de comprendre comment l'information des pièces du BD CML, où les pièces sont constamment en circulation, coïncide ou se distingue du BD MBP, où les pièces sont résidentes, et par conséquent être un potentiel pour la recherche.

² Les pièces réembauchées sont mises aux enchères et non vendues, un nouveau contrat est passé avec le client et un contrat est conclu pour que la pièce puisse être remise aux enchères, cette fois au prix de -30% du prix initial, dans ce cas en ventes aux enchères en face-à-face et -50% pour les ventes aux enchères en ligne.

Mots-clés: Banque de données; Inventaire et Catalogage; Cabral Moncada
Enchères; Musée Bordalo Pinheiro; Usine de Faïences Artistiques de Caldas da
Rainha

Lista de Abreviaturas

BD – Base de Dados

CML – Cabral Moncada Leilões

FFACR – Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha

MBP – Museu Bordalo Pinheiro

RBP – Rafael Bordalo Pinheiro

Introdução

O presente relatório, realizado no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado de História da Arte e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, iniciado no dia 10 de setembro e concluído no dia 28 de dezembro de 2018, com a duração total de 240 horas, pretende ser uma reflexão e análise da base de dados da Cabral Moncada Leilões, partindo das peças da Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha presentes na mesma, apresentando exemplos do contributos da base da CML como potenciador para a investigação.

A orientar o estágio esteve a Professora Doutora Clara Moura Soares, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e o Dr. Miguel Cabral de Moncada, diretor da leiloeira Cabral Moncada Leilões. As horas estabelecidas para trabalho foram cerca de 8 horas diárias, à exceção dos dias em que colaborei nas licitações telefónicas, nos leilões presenciais, em que as horas de trabalho foram superiores.

O texto aqui apresentado, sob a forma de relatório, consiste na descrição de todo o processo, desde que entrei na instituição: as atividades em que colaborei, os trabalhos realizados, as aprendizagens no decorrer da minha formação.

O relatório inicia-se com uma breve descrição sobre a Cabral Moncada Leilões, aprofundando todo o seu *modus operandi* ao nível dos leilões, uma vez que foi essencial para o estágio compreender a história que esta leiloeira tem, o que faz com que já tenha clientes de longa data e seja considerada uma das leiloeiras de renome, e a sua metodologia de trabalho, dado que antes de começar a exercer funções, tornou-se necessário compreender todas as tarefas efetuadas e qual o seu interesse para a leiloeira. Destaca-se a estrutura hierárquica da CML, o percurso das peças, desde que são propostas a leilão até serem vendidas nos mesmos, incluindo as peritagens e avaliações.

Como segundo capítulo, são apresentadas algumas das atividades que foram desempenhadas durante o período de estágio. Esta secção será complementada com as investigações que foram realizadas e que estão relacionadas com uma seleção de peças que constam no sistema da CML e que suplementaram o trabalho desenvolvido na leiloeira.

Com base na experiência obtida na realização do estágio curricular, através da análise da base de dados da Cabral Moncada Leilões, do ponto de vista da elaboração e estruturação, é feita uma avaliação crítica e construtiva do ponto de vista de utilizador da base da CML.

De modo a contextualizar a produção das Faianças Artísticas da Fábrica das Caldas da Rainha, é apresentado um breve capítulo sobre a história e manufatura da cerâmica, dando enfoque à história da Fábrica, à criação artística (variada), mas que culminou no declínio da estrutura.

Uma vez que o foco do trabalho se prende com as Bases de Dados da Cabral Moncada Leilões, e tendo como suporte a análise das Faianças Artísticas das Caldas da Rainha presentes na mesma, iremos realizar uma comparação com as entradas presentes na BD do Museu Bordalo Pinheiro.

Através das peças adquiridas à CML pelo MBP, iremos tentar perceber quais as informações que as bases de dados têm em comum, ainda que cumprindo funções diferentes, quais os pontos de semelhança entre as mesmas nas respetivas fichas de catalogação, na medida em que as informações das peças que consta na BD da CML, são de peças que estão constantemente em circulação e a informação da BD do MBP, são de peças residentes.

Perceber de que forma é que essas informações podem concludentemente ser um potencial para a investigação, é um dos meus principais objetivos, uma vez que, no caso da BD da CML, constam informações sobre peças que, na maior parte dos casos, pertencem a coleções privadas e, por isso, se encontram fisicamente inacessíveis ao grande público.

Por fim, são apresentadas algumas considerações, que contêm aspetos com os quais lidei durante a realização do estágio, mas acima de tudo – e partindo das Faianças Artísticas – apresentando a possibilidade da CML ser um motor para a investigação. Destacamos ainda, em anexo, um breve glossário de termos ligados aos leilões, para tornar a sua abordagem deste relatório mais clara e esclarecer sobre termos específicos da área.

Durante o meu estágio curricular na Cabral Moncada Leilões, foram-me solicitadas tarefas variadas, sobretudo relacionadas com a base de dados da mesma: inserção de informação e de fotografias de peças, obtidas em avaliações, inserção de fotografias das peças no sistema referentes a contratos, procura no sistema do histórico de peças e verificação de informações relativas

a recontratados e verificação no sistema das peças retiradas, licitadas ou por licitar, nos vários leilões.

Apesar da base de dados da CML conter peças das mais variadas tipologias e estilos (desde esculturas, pinturas, mobiliário, cerâmica, faiança, porcelana, vinhos, brinquedos, entre outros), optámos por escolher as Faianças do artista Rafael Bordalo Pinheiro, uma vez que é das áreas do artista mais conhecidas e valorizadas, quer pelas peças excecionais por ele criadas, assim como pelo rigor e qualidade que as peças da Fábrica das Caldas contêm.

Desempenhando funções no Museu Bordalo Pinheiro, procurei através da realização deste estágio na Cabral Moncada Leilões expandir os meus conhecimentos, nas áreas da gestão patrimonial e mercados da arte, uma vez que são campos com os quais tive contacto prévio durante o ano curricular do Mestrado e que muito me interessaram.

Dado o meu contacto diário com as peças do artista Rafael Bordalo Pinheiro no MBP, tornou-se desafiante realizar uma comparação entre os sistemas de base de dados usados por ambas as instituições, e perceber de que forma as peças são tratadas por ambas as instituições, identificando o que as distingue e o que as aproxima, considerando os objetivos que cada BD cumpre na atividade da CML (instituição privada onde os objetos permanecem por período determinado) e do MBP (instituição pública na qual os objetos são residentes). Desta forma, foi possível por em evidência que diferentes objetivos, determinam bases de dados com estruturas e características distintas.

Estado da Arte

Este relatório centra-se no enquadramento teórico das bases de dados da CML e o seu potencial para a investigação. Após pesquisa sobre o tema, foi concluído que não existe bibliografia específica de referência sobre a temática destas bases de dados.

No entanto, nos últimos anos têm sido realizados vários estudos sobre as bases de dados de Museus, metodologias a aplicar e a sua utilidade para a investigação que incidem sobre os sistemas de informação na gestão de coleções de museus. Não sendo meu objetivo elencar exhaustivamente a bibliografia disponível sobre o tema, destacamos a título de exemplo a dissertação de Mestrado *Os sistemas de informação na gestão de colecções museológicas Contribuições para a certificação de museus*, defendida em 2007 por Alexandre Matos, que incide sobre várias propostas e normas a adotar, estruturas das bases de dados dos museus, mas que possa vir a ser utilizada por todas as empresas, para uma verificação da qualidade do inventário, na gestão de coleções; a tese de doutoramento *SPECTRUM: uma norma de gestão de coleções para os museus portugueses*, defendida por Alexandre Matos em 2012, sobre as normas *spectrum*; e a dissertação *Arquivos e Museus Municipais: Contributos para a Definição de Políticas, Estratégias e Metodologias de Cooperação*, defendida por Maria Inês Bueso em 2011, onde é feita uma reflexão sobre a inventariação e catalogação de documentos em arquivos e museus municipais.

Apesar de salientar apenas estes dois estudos, de grande relevância para a matéria em análise, existem outros estudos que têm surgido nos últimos anos demonstrando o interesse e importância do tema do inventário, aplicado a projetos concretos de inventariação. A destacar a tese de Doutoramento *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho*, defendida em 2013 por José Viriato Almeida Bernardo e a Tese de Doutoramento *A colecção de arte colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de Estudo e musealização*, defendida em 2014 por Carla Cristina Alferes Salgado da Silva Pinto, por exemplo, que documentam uma grande diversidade de inventários. De referir, também, alguns projetos como o da

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), *Inventário do Património em Azulejo do Século XVIII. Constituição de Repertórios*. Coordenado por Alexandra Gago da Câmara (2005 – 2007).

No que diz respeito ao Museu Bordalo Pinheiro e às suas coleções, destaca-se ainda a investigação realizada por Susana Madeira, *A Colecção de Cerâmica do Museu Bordalo Pinheiro. Proveniências, uma História Sentimental*, em 2016, que teve por base o estudo das proveniências das peças, recorrendo para tal à consulta de documentação em papel e à Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro. Uma vez que a mesma apresentava uma lacuna referente à origem das peças, Susana Madeira procedeu à investigação sobre as origens das mesmas e viria a colocar a informação resultante do seu trabalho na Base de Dados do Museu (complementando a informação da origem de peças por ela seleccionadas).

Para além deste estudo, durante o ano curricular deste mestrado, realizei um trabalho que incidiu sobre os Guias do Museu Bordalo Pinheiro, que teve como propósito perceber de que forma não só a comunicação do Museu foi sendo realizada, mas também possibilitou perceber que o Museu foi, desde a sua inauguração, incorporando várias peças, sem se saber ao certo o doador ou sequer se conseguir traçar um rasto sobre as suas origens.

Tal como os museus, também as leiloeiras, com o passar dos anos, sentiram a necessidade de criar sistemas de bases de dados, uma vez que a criação desses mesmo sistemas permitia uma maior facilidade de perceção das peças que saem nos respetivos anos, onde se registassem todas as informações sobre todo o tipo de peças que passam por lá, constituindo uma ferramenta fundamental na gestão da atividade diária da leiloeira.

Em suma, os dados apresentados de seguida resultam da minha experiência profissional, obtida na realização do estágio. As pesquisas efetuadas sobre os tópicos que pretendemos abordar seguramente nos permitiram chegar a reflexões e considerações mais profundas sobre o tema e sobre a investigação a que nos propusemos.

Objetivos

Este estágio pretendia conferir competências na área de identificação, da peritagem e da avaliação de obras de arte, incluindo pesquisa histórica e artística de alguns bens em concreto, estabelecidos ao longo do período em que este decorreu.

Como trabalho de História da Arte, procurei compreender os sentidos e mecanismos da base de dados da leiloeira e através da mesma mostrar o potencial que uma leiloeira tem, enquanto espaço direcionado para o mercado de arte e para a investigação

Assim, este estudo tem como objetivo a análise das bases de dados utilizadas pela Cabral Moncada Leilões, no desenvolvimento da sua atividade e o seu potencial para a investigação, uma vez que é através das leiloeiras, como o caso da Cabral Moncada Leilões, que muitas vezes são realizados os primeiros estudos sobre as peças, nomeadamente as origens, produção, datação. Estes dados são apurados pelos investigadores pertencentes à leiloeira, que realizam igualmente a peritagem destas peças. Nesse sentido, o trabalho realizado pela leiloeira é relevante porque apresenta dados concretos que ajudam a traçar um primeiro historial das peças.

Uma vez que o foco do relatório se prende com a possibilidade de encarar a Base de Dados da CML como motor para a investigação, iremos analisar a seleção de 13 peças da Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha, presentes na BD da Cabral Moncada Leilões, bem como na BD do Museu Rafael Bordalo Pinheiro – podendo inclusivamente analisar a mesma peça nas duas BD.

Tendo em conta que, cada vez mais, as leiloeiras e os museus são espaços tangíveis, onde são estabelecidos pontos de contacto ao nível do estudo, catalogação, conservação e até da própria exposição de peças, foi considerado relevante aproximar o mundo profissional, com que me deparo diariamente, com a experiência no âmbito dos mercados de arte, obtida através da realização do estágio, tendo como denominador comum as Bases de Dados.

A escolha das 13 peças pretende apresentar de que forma o trabalho da Cabral Moncada Leilões foi importante em termos de investigação destas peças,

cuja informação foi posteriormente adotada e aproveitada, no momento em que as mesmas são adquiridas pelo Museu Bordalo Pinheiro, de acordo com os requisitos da BD por este utilizada (*in patrimonium*³).

Apesar da comparação ser feita com o museu público, esta permite salientar que mesmo as peças que passam pela leiloeira e que pertencem às coleções privadas, passam pelo mesmo tipo de análise, passando a ser a leiloeira o único espaço com informações sobre essas peças, que poderão ser facultadas, de acordo com algumas regras de reserva de dados, para futuras investigações.

O trabalho realizado pela Cabral Moncada Leilões é relevante para se poder aprofundar o conhecimento sobre as peças de faiança artística, cujos dados foram posteriormente aproveitados e aprofundados pela equipa do Museu Bordalo Pinheiro, que os introduziu posteriormente na sua base de dados. Pese o facto de alguns destes dados serem disponibilizados nos catálogos publicados dos leilões em que as peças estiveram, os conteúdos da BD são mais detalhados.

É através das fichas de inventário presentes na Base de Dados que tomamos conta da proveniência, dimensões e estado da peça ou das considerações dos peritos, aspetos que nem sempre constam nos catálogos. Sendo a leiloeira, muitas vezes, o primeiro espaço que se debruça sobre o estudo das peças, provenientes de acervos privados, a informação recolhida pela equipa e posteriormente alocada às peças é fundamental para poder ser traçada a sua história.

Estabelecendo aproximações entre dois sistemas, que têm as suas valências e pontos fracos, ambiciona-se apresentar o que há de comum nas Bases de Dados e o que distingue as mesmas, uma vez que cada Base de Dados cumpre funções diferentes, ainda que na essência os objetivos sejam comuns: constituir uma ferramenta de apoio à gestão de acervos.

³ O *in patrimonium* é um programa criado pela Sistema do Futuro para a gestão do património cultural móvel, relacionada com a inventariação de coleções.

Metodologia e orientação da investigação

Uma vez que a grande maioria das tarefas desempenhadas, durante o estágio, envolveu o contacto com as bases de dados – a inserção de informação em sistema sobre as peças, verificação de conteúdos no sistema, edição e preenchimento de fichas de inventário / catalogação – foi notório o desenvolvimento e possível potencial da BD da CML na investigação.

Tendo em conta os aspetos acima mencionados, tornou-se relevante perceber como é que era estruturada e utilizada a base de dados, bem como compreender de que forma a mesma possui capacidade de resposta às atuais necessidades da leiloeira.

Deste modo, e de acordo com o plano do trabalho, estruturei a realização da pesquisa por etapas, que não correspondem necessariamente a um tempo de elaboração seguido cronologicamente. Estes são alguns dos pontos foram trabalhados, a saber:

- Metodologia de trabalho na CML;
- Funcionamento da BD da CML;
- Tratamento de todos os dados recolhidos, escolha e comparação de peças das Faianças Artísticas;
- Criteriosa escolha e edição das imagens (que exemplificarão todo o estudo);
- Enumeração de considerações sobre o estudo de caso, tendo em conta a BD do Museu Bordalo Pinheiro, no que toca à tipologia de peças.
- Conclusão sobre a temática.

A pesquisa e análise constituem uma base importante, no desenvolvimento de uma investigação e, em particular, neste trabalho, uma vez que é através da pesquisa realizada neste relatório que se irá conseguir retirar considerações face ao potencial da BD da leiloeira para a investigação.

No que concerne à concentração de informações: considerar que as Bases de Dados da Cabral Moncada Leilão têm capacidade de resposta para a própria instituição e de que modo as mesmas conferem um maior potencial para a investigação.

No nosso entender, para conseguir aferir todo o ambiente de leilão, por imperativos de natureza metodológica, a presença física foi, no nosso entender, “obrigatória”, e revelou-se extremamente proveitosa, em termos de conhecimento.

Capítulo I – A Instituição: Cabral Moncada Leilões

Tendo sido o estágio realizado na Cabral Moncada Leilões, considerei relevante fazer uma contextualização sobre a criação da leiloeira, assim como o seu funcionamento – este último que foi fulcral para a integração e compreensão de toda a metodologia de trabalho da leiloeira.

Fundada em 1996, pelo Dr. Miguel Cabral de Moncada, a Cabral Moncada Leilões está sediada na Rua Miguel Lupi, nº12, A/D, junto à Assembleia da República, em S. Bento. É uma empresa especializada em Antiguidades, obras de Arte Antiga, Moderna e Contemporânea, entre algumas das obras de arte estão a ourivesaria, as faianças, a porcelana chinesa, entre outros tipos.

A sua atividade enquanto leiloeira é desenvolvida em quatro diferentes tipologias: Colocação de Peças em Leilões, Avaliações, Peritagens e Consultadoria.

1.1. Estrutura orgânica da Leiloeira

O organograma da Cabral Moncada Leilões é constituído por:

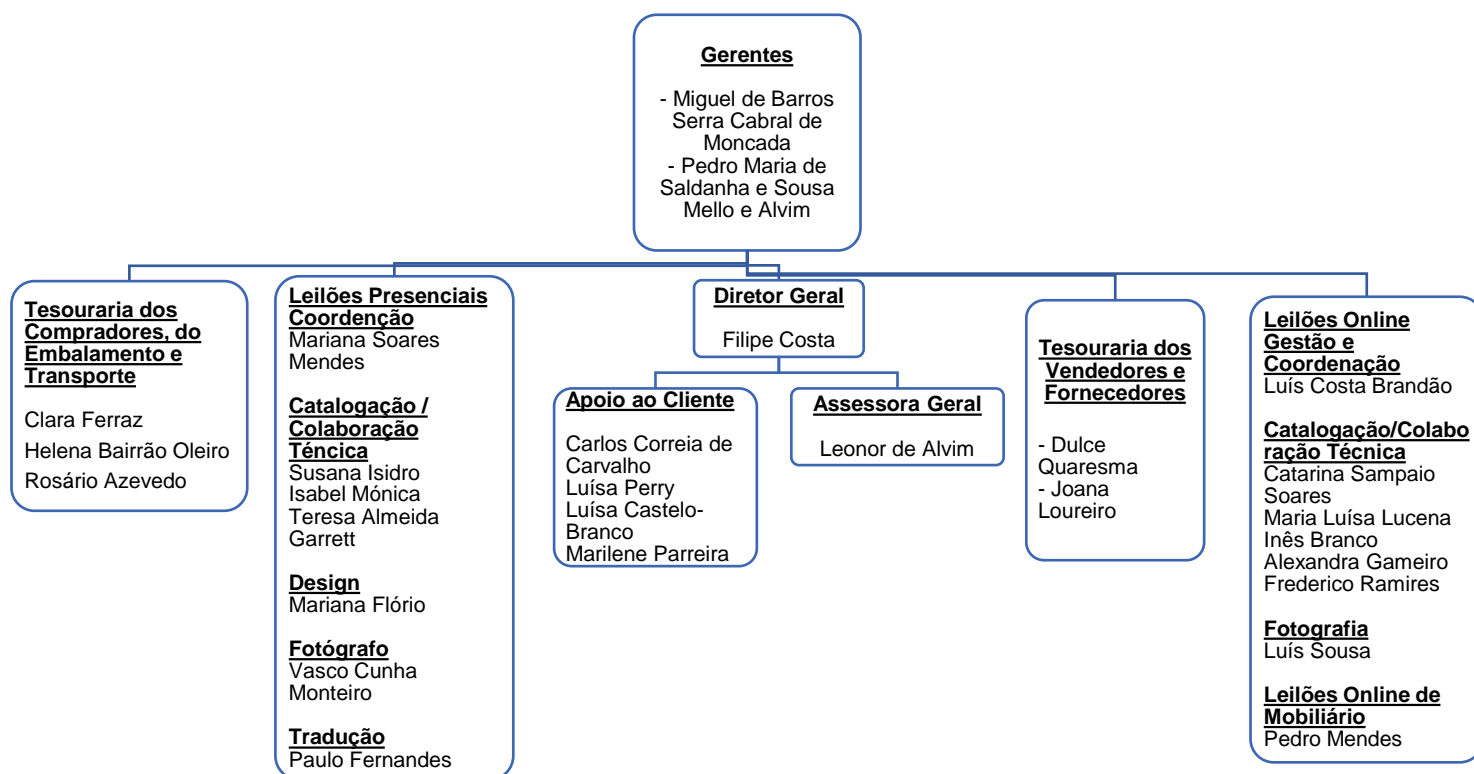




Figura 1 – Organograma da Cabral Moncada Leilões
© Helena Almeida Santos

Em termos de estruturação, a leiloeira divide-se em três núcleos no mesmo edifício:

1. Administração e serviços técnicos.
2. A sala onde se realizam as exposições e os leilões presenciais (Anexo 2, Figura 1 e 2), e onde se situam o secretariado, armazém das peças dos leilões presenciais e um pequeno estúdio fotográfico.
3. Espaço das exposições dos leilões *online* (Anexo 4, Figura 18) oficina de restauro, zona de embalamento (Anexo 2, Figura 6), serviços técnicos do mesmo, zona de atendimento ao público (Anexo 2, figura 5), o armazém das peças dos leilões online (Anexo 4, Figura 17 e 20) e um pequeno estúdio fotográfico (Anexo 2, Figura 4).

1.2. Procedimentos respeitantes a peças em leilão

Este capítulo pretende definir a metodologia de leilão da CML, uma vez que os leilões têm duas vertentes: o presencial e o *online*.

Anualmente, a Cabral Moncada Leilões efetua cerca de sete leilões presenciais, que decorrem entre os meses de setembro e junho, podendo ser de Antiguidades e Obras de Arte ou de Arte Moderna e Contemporânea. Com início em novembro de 2016, os leilões *online* ocorrem com frequência semanal,

podendo decorrer mais que um leilão ao mesmo tempo, tendo início às segundas-feiras e término aos domingos. Estes leilões estão divididos nas mais diversas categorias, tais como: *Antiquidades, Obras de Arte e Objetos de Decoração, Pratas e Jóias, Porcelana Chinesa e Oriental, Brinquedos, Vista Alegre e Atlantis, Mobiliário e Objetos de Decoração, Vinhos e Moda.*

Dentro destas categorias, poderão ser adicionadas outras tipologias - por exemplo a biblioteca de um antiquário ou um apartamento. Nestes casos, as peças não se encontram fisicamente na leiloeira e o comprador tem que se dirigir à morada do respetivo espaço.

Na colocação de peças em leilão, existe uma ordem de etapas que se deve cumprir, a saber:

1. Para a colocar um bem em leilão, o proprietário começa por contactar e solicitar uma proposta de valor de base de licitação. Tal poderá ser feito através da análise direta do bem (presencialmente na leiloeira ou no local onde as peças se encontrarem), ou através de imagens enviadas por e-mail. Neste último caso, a resposta é condicionada e só é feita a confirmação após análise direta do bem.
2. Dependendo dessa avaliação, a Cabral Moncada Leilões poderá demonstrar interesse nos bens, ou não. Caso esteja interessado, procede-se a uma proposta de contrato ou a um contrato (nos quais estão explícitas as condições e comissões), onde são colocadas todas as peças que o interessado quiser colocar em leilão. No entanto, até existir a realização desse contrato, a CML tem de ter a certeza daquilo que a peça é, isto é, a peça tem de ser bem peritada, identificada e avaliada, de modo a poder determinar-se o valor-base de licitação e o valor de estimativa de venda.
3. De seguida, faz-se uma proposta de contrato de prestação de serviço, para colocação de bens à venda em leilão, na qual constem as condições negociais, tais como: comissão, seguro, despesas administrativas e transporte, sendo também necessário a imagem e identificação individual

de cada bem, e os seus respetivos valor-base de licitação e de estimativa. Nessa identificação e catalogação das peças, é introduzido um título (designação da peça), um estilo (no caso de o ter), o material de que é feita, uma descrição, a origem, a sua data, o estado de conservação (no caso de possuir falhas ou defeitos), as suas dimensões, o peso, assim como o preço-base e o leilão a que se destina (Antiguidades, Arte Moderna e Contemporânea, entre outros).

4. Quando estas informações estão preenchidas, coloca-se uma etiqueta na peça (Anexo 4, Figura 15), na qual consta o número de contrato e número de lote, para que a peça seja facilmente identificada, assim como o cliente a que a peça pertence;
5. Se o cliente aceitar o contrato, a(s) peça(s) é/são levadas para a leiloeira - no caso de o contrato ter sido feito numa avaliação presencial; Se as peças já estiverem na leiloeira, as mesmas são armazenadas (Anexo 4, Figura 17) consoante o leilão a que se destinam, posteriormente à realização do contrato (Anexo 3, Figura 13);
[Poderá existir a necessidade de intervenção no âmbito da conservação e do restauro ou limpeza das peças, que é executado por uma técnica da leiloeira - aplicado sobretudo nas pratas, jóias ou móveis].
6. Quando as peças já se encontram aptas, são fotografadas. As fotografias correspondentes são inseridas no sistema de base de dados. No caso dos leilões presenciais, as peças são inseridas no catálogo que posteriormente segue para impressão gráfica;
7. Depois de cumpridas todas estas etapas, as peças são colocadas em leilão e transportadas para a exposição;
8. As peças são identificadas, sendo colocadas etiquetas em cada lote, nas quais constam o número de leilão e o número de lote.

9. Conforme o resultado obtido do leilão, estas peças têm dois destinos: são vendidas e colocam-se num local à parte, ou são retiradas e coloca-se uma etiqueta verde nestes lotes (Anexo 4, Figura 16) para uma sinalização e maior distinção entre as peças. As retiradas são separadas dos lotes vendidos e colocadas perto de outras peças retiradas desse, ou de outros leilões anteriores (Anexo 2, Figura 7, 8, 9 e 10). Caso estas peças sejam adquiridas como peças retiradas, o público compra-as pelo seu valor base mais as comissões. No caso de não serem adquiridas, podem ser recontratadas (consoante a decisão do cliente), isto dado que é necessário que o proprietário concorde que a mesma pode voltar a ser leiloadada, mas desta vez por um valor inferior em cerca de 30% ao inicial, quando se trata de leilões presenciais, e cerca de menos 50% ao inicial, quando se trata de leilões *online*, caso não concorde com esta recontração, pode fazer o levantamento da peça.

Todas as condições negociais e informações sobre como colocar os bens em leilão, ou como licitar nos leilões *online*, estarem acessíveis ao público, através do site⁴ da Cabral Moncada Leilões.

1.3. As Avaliações

Quanto às avaliações, estas podem ser informais ou formais, e podem ser feitas de três maneiras: na casa do cliente, através da deslocação dos peritos ao local; através de fotografias, que o interessado pode enviar para o e-mail da leiloeira; ou nas instalações da leiloeira, por marcação.

1.4. As Peritagens

A Cabral Moncada Leilões dispõe de peritos em diversas áreas - pintura portuguesa, pratas e joias, arte oriental, relógios, livros e manuscritos - podendo ser chamados, esporadicamente, peritos para outras áreas.

⁴ www.cml.pt, consultado dia 09/01/2019

Estes peritos têm uma grande importância na atividade da leiloeira, pois para além de verificarem a autenticidade das peças – o que é um fator fulcral na clarificação desse tipo de informações para os clientes que queiram comprar as peças - elaboram descrições detalhadas dos objetos que entram no circuito do leilão. Inseridas no sistema de base de dados, podem ser relevantes para realçar a singularidade da peça e consequentemente, ver o seu valor aumentado no momento em que vai a leilão. Em termos laborais, são independentes da leiloeira.

Capítulo II - Atividades Desempenhadas na Cabral Moncada Leilões

Durante o estágio curricular na Cabral Moncada Leilões, várias foram as atividades/tarefas desempenhadas, sendo que a experiência foi mais direcionada para os Leilões *Online*, dada a frequência com que os mesmos ocorrem – semanalmente. Ao longo dos quatro meses de atividades desempenhadas, ocorreram 18 leilões online e 3 leilões presenciais, com uma média de 700 a 800 lotes nos leilões presenciais e entre 250 a 300 lotes nos leilões *online*.

Particpei nas avaliações externas, uma em Lisboa e outra em Elvas, realizadas pelo Dr. Miguel Cabral de Moncada e tive a possibilidade de observar a peritagem das jóias e pratas, por Henrique Correia Braga e Sofia Ruival Ferreira - estas peritagens foram as mais solicitadas durante o período do estágio – mas também uma peritagem aos relógios, feita por Luís Couto Soares.

Noutro âmbito, a colaboração estendeu-se igualmente com grande foco à inventariação de peças, para a sua colocação nos leilões *online*, algo que só foi possível concretizar depois de se perceber a metodologia de trabalho utilizada na leiloeira face ao sistema da base de dados da mesma.

Apresentamos de seguida o *Diário de Estágio* organizado por dias de trabalho e detalhando as atividades desenvolvidas, de modo a dar a conhecer todos os trabalhos realizados, a sua sequência e organização.

2.1. Diário de Estágio

Dia 1 – 10 de setembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Apresentação a toda a equipa por parte do Dr. Miguel Cabral Moncada.

Aprendizagem no funcionamento do sistema de gestão utilizada pela empresa, inserção de fotografias numa proposta de contrato.

Apoio nas fotografias para o *Condition report*.

Deslocação ao Lumiar para acompanhamento de uma avaliação.

Edição e inserção das fotografias tiradas na avaliação no Sistema de Gestão da leiloeira.

Dia 2 – 24 de setembro de 2018

Das 10 às 22h30 (12h30)

Colaboração na preparação da sala para o leilão 195 de Antiguidades e Obras de Arte.

Inserção de fotografias num contrato no sistema de gestão para os leilões presenciais.

Colaboração nas fotografias para o *Condition report*.

Colaboração na organização das raquetes e fichas de licitação telefónica.

Colaboração nas licitações telefónicas na primeira sessão do leilão presencial nº195 de Antiguidades e Obras de Arte.

Dia 3 – 25 de setembro de 2018

Das 10 às 23h30 (13h30)

Organização das raquetes para a segunda sessão do leilão 195 – *Antiguidades e Obras de Arte*.

Verificação de todas as peças que não haviam sido licitadas na primeira sessão do leilão.

Organização e separação das peças por lotes licitados, lotes não licitados e lotes por licitar.

Inserção de fotografias no sistema de gestão para os leilões *online*.

Criação de etiquetas para vários lotes de um contrato.

Apoio na entrega de peças aos compradores.

Colaboração na organização das fichas de licitação telefónica.

Colaboração nas licitações telefónicas da segunda sessão do leilão 195 de Antiguidades, na qual me foram atribuídos números de telefone e raquetes; cada uma das raquetes correspondia a um cliente, que participaria através da informação que lhe ia dando ao telefone, informava de quando os valores subiam rápido na sala e levantava a raquete de acordo com o valor que o cliente estava disposto a dar.

Dia 4 – 26 de setembro de 2018

Das 8 às 20h00 (12 horas)

Deslocação a Elvas para acompanhamento de uma avaliação.

Dia 5 – 8 de outubro de 2018

Das 8 às 18 horas (10 horas)

Identificação de todos os lotes retirados (bola verde⁵) no leilão online nº 1124 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objetos de Decoração*.

Etiquetar as peças para o leilão *online* nº 1125 – *Leilão Online de Pratas e Jóias*. As etiquetas são colocadas segundo o número de contrato que consta na respetiva ficha do sistema *online*.

Apoio no embalamento e entrega de peças vendidas nos leilões *online* aos compradores.

Dia 6 – 9 de outubro de 2018

Das 8 às 18 horas (10 horas)

Deslocação das peças retiradas no leilão nº 1124 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração*, para a área destinada a peças retiradas.

Procura no sistema o histórico de peças que foram a leilão, para que possam ser retirados de venda da sala de exposições das peças retiradas e que serem recontratados.

Criação de etiquetas para vários lotes de recontratados.

Apoio no embalamento e entrega de peças vendidas nos leilões *online* aos compradores.

Dia 7 – 10 de outubro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Procura e verificação no sistema do histórico de peças que foram a leilão e que serão recontratados no leilão *online*.

Criação de etiquetas para os vários lotes de recontratados.

⁵ Todas as peças que não são vendidas num leilão, são designadas de retiradas e de forma a serem distinguidas das peças vendidas, é colocada uma etiqueta de cor em forma de círculo.

Retirar todos os lotes encontrados na área destinadas aos retirados, colocação dos mesmos no espaço destinado ao fotógrafo.

Dia 8 – 15 de outubro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Identificação de todos os lotes retirados no leilão *online* nº 1125 – *Leilão Online de Pratas e Jóias Vista*

Apoio no embalamento e entrega de peças vendidas nos leilões *online* aos compradores.

Criação de etiquetas para os vários lotes de recontratados.

Retirar todos os lotes encontrados na área destinadas aos retirados, colocação dos mesmos no espaço destinado ao fotógrafo.

Dia 9 – 17 de outubro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Identificação de todos os lotes retirados no leilão *online* nº 1126 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração.*

Apoio no embalamento e entrega de peças vendidas nos leilões *online* aos compradores.

Criação de etiquetas para os vários lotes de recontratados.

Retirar todos os lotes encontrados na área destinadas aos retirados, colocação dos mesmos no espaço destinado ao fotógrafo.

Dia 10 - 29 de outubro de 2018

Das 10 às 22 horas (12 horas)

Identificação de todos os lotes retirados no leilão *online* nº 1129 de *Vista Alegre e Atlantis.*

Apoio na entrega de peças do leilão *online* aos compradores.

Colaboração na organização das raquetes e fichas de licitação telefónica.

Colaboração nas licitações telefónicas do leilão presencial nº 196 de *Arte Moderna e Contemporânea.*

Dia 11 – 31 de outubro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Apoio no embalamento e entrega de peças vendidas nos leilões *online* aos compradores.

Criação de etiquetas para os vários lotes de recontratados.

Retirar todos os lotes encontrados na área destinadas aos retirados, colocação dos mesmos no espaço destinado ao fotógrafo.

Dia 12 – 5 de novembro de 2018

Das 10 às 19h30 horas (9h30)

Organização de um contrato de 157 lotes de livros e preparação do mesmo para devolução ao proprietário.

Colaboração na entrega dos lotes vendidos no leilão presencial nº 196 de Arte Moderna e Contemporânea.

Dia 13 – 6 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Apoio na preparação do próximo leilão presencial.

Verificação e arrumação dos retirados do leilão *online* nº 1130 – *Leilão Online de Pratas e Jóias*.

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 14 – 7 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Colaboração na arrumação das prateleiras das peças vendidas no *online*.

Colocação das peças vendidas em leilões online nas prateleiras a elas destinadas.

Dia 15 – 12 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Colocação da identificação dos retirados do leilão *online* nº 1131 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração*.

Colocação dos retirados na sala exposição dos retirados.

Dia 16 – 19 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Ajuda na preparação do próximo leilão presencial.

Continuação da arrumação dos retirados do leilão *online* nº 1131 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração*.

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 17 – 20 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Ajuda na preparação do próximo leilão presencial.

Verificação e arrumação dos retirados do leilão *online* nº 1134 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração*.

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 18 – 21 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Arrumação dos retirados do leilão *online* nº 1134 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração*.

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 19 – 26 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Organização e inventariação das pinturas retiradas nos vários leilões anteriores.

Colocação das pinturas do leilão *online* nº 1135 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração* numa zona destinada a vendidos.

Dia 20 – 27 de novembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Deslocação dos retirados do leilão *online* nº 1135 – *Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração*, para a área de exposição dos retirados.

Colaboração na preparação da exposição do leilão *online* nº 1138 – *Leilão Online de Pratas e Jóias*.

Dia 21 – 10 de dezembro de 2018

Das 10 às 23 horas (13 horas)

Arrumação dos retirados do leilão *online* nº 1138 – *Leilão Online de Pratas e Jóias*.

Confirmação dos contactos telefónicos registados para licitação telefónica do leilão presencial nº 197 de Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea.

Organização das placas de leilão.

Colaboração nas licitações telefónicas do leilão nº 197 de Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea.

Dia 22 – 17 de dezembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Alteração das etiquetas de várias peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 23 – 18 de dezembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Alteração das etiquetas de várias peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 24 – 19 de dezembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Alteração das etiquetas de várias peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 25 – 26 de dezembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Arrumação dos retirados do leilão *online* nº 1141 – *Leilão Online de Antiguidades e Objectos de Decoração*.

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Dia 26 – 27 de dezembro de 2018

Das 10 às 18h10 horas (8h10)

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Verificação de conteúdos no sistema de gestão da leiloeira.

Dia 27 – 28 de dezembro de 2018

Das 10 às 18 horas (8 horas)

Alteração das etiquetas nas peças que foram recontratadas e verificação do seu histórico no sistema de gestão.

Verificação de conteúdos no sistema de gestão da leiloeira.

2.2. Os leilões *online*

Uma vez que os leilões *online* (Anexo 2, Figura 3) são lançados todas as segundas-feiras com o seu término no domingo seguinte, é imperativo marcar os lotes retirados do leilão da semana anterior. Dado que o espaço destinado ao leilão terminado tem que dar lugar ao leilão da semana que se segue.

Esta ação da marcação dos lotes torna-se necessária para que não exista uma interferência entre os vários destinos das peças, dado que durante este período existe a deslocação das peças para outros locais – havendo uma separação espacial entre as peças vendidas e as peças retiradas.

Esta ação, do ponto de vista metodológico é essencial para os funcionários da leiloeira, uma vez que é através desta marcação dos lotes que os funcionários sabem identificar as peças que têm de ser entregues aos clientes (já foram compradas), das peças que ainda se encontram em venda e que foram retiradas do leilão.

Desta forma, fui responsável pela marcação dos lotes retirados, colocando-os no espaço para eles destinado. Após fazer a distinção, através do relatório (Anexo 3, Figura 12) dos retirados e dos vendidos, para salas distintas, são organizados por leilão (Anexo 4, Figura 19), para uma melhor organização. Auxiliei, ainda, na colocação das peças do leilão semanal.

Nas terças-feiras de todas as semanas, as exposições dos leilões online são montadas, normalmente pela Maria Luísa de Lucena, pela Catarina Sampaio Soares ou pela Inês Branco, que fazem a catalogação e colaboração técnica nos leilões online. À medida as peças foram transportadas para a exposição, fui responsável pela marcação de alguns dos lotes.⁶

2.3. Os leilões presenciais

Auxiliei a Mariana Soares Mendes, na procura das peças em armazém, que posteriormente foram coletadas para recolher as suas medidas e complementar as informações, para que fossem colocadas no sistema de BD e disponibilizadas no site da leiloeira. Neste processo, fui também responsável pela inserção de fotografias na BD.

Apoiei a Leonor Alvim e a Helena Bairrão, na procura dos lotes vendidos, contactei com clientes, auxiliando-os em questões que fossem surgindo. Também fui responsável pela entrega de peças vendidas, tanto de leilões presenciais, como provenientes das licitações telefónicas (Anexo 3, Figura 14) que aconteceram. Apoiei no registo de ordem de compra e de licitação telefónica (Anexo 3, Figura 11)

2.4. A base de dados da Cabral Moncada Leilões

Várias foram as minhas colaborações, tendo sido, em grande parte, tarefas que envolviam o meu contacto diário com o sistema de gestão de leiloeiras, existente na Cabral Moncada Leilões - o tratamento das informações de peças recolhidas, de várias tipologias, que têm de ser inseridas no sistema

⁶ Etiqueta as peças com o número de lote e do leilão

de BD, para posteriormente poder ser gerada uma proposta ou um contrato com o cliente.

Durante o estudo das peças para investigação, vários foram os obstáculos com que nos deparámos relativamente às peças que iriam servir o nosso caso de estudo, uma vez que as peças seleccionadas que sabíamos terem sido adquiridas à CML pelo MBP, não se encontravam na sua totalidade no sistema de BD da leiloeira, nem no *website* da mesma, o que tornou necessário um trabalho de investigação mais intenso para localizar as informações sobre as peças,

No seguimento da consulta e análise, feita a todos os catálogos publicados, com datações compreendidas entre 2004 e 2006, foi solicitado ao técnico responsável pela “manutenção” da Base de Dados que criasse os leilões 64 e 66, os quais não constavam no sistema, por serem leilões antigos.

Uma vez que não foi possível acrescentar as peças em falta na BD e não tendo qualquer tipo de informação sobre o vendedor e o comprador, após a criação destes leilões, foi criado um cliente fictício, com a designação *Cliente vendedor teste para estudo sobre as Bases de Dados da Cabral Moncada Leilões*. Nesse cliente foram criados lotes, que contivessem todas as peças que serviram para o nosso estudo de caso, e que não constavam no sistema dentro do contrato criado. Foi feito o preenchimento individual das fichas de inventário de cada uma das peças, registando apenas as informações que outrora foram utilizadas nos catálogos.

Após confirmação da existência das restantes peças nos catálogos, e adicionadas ao sistema, foi feita a verificação da existência de imagens que ilustrem a ficha de inventário. Concluímos que existiam peças que não tinham quaisquer imagens, e as mesmas foram posteriormente inseridas em sistema.

Capítulo III – As Bases de Dados no *modus operandi* da leiloeira

3.1. Breve enquadramento conceptual e metodológico

A Base de Dados da Cabral Moncada Leilões que apresentamos neste momento é de 2015, e consiste num sistema de gestão, preparado para responder a todas as necessidades de uma leiloeira - desde o registo de todos os clientes, a inventariação das peças que por lá passam, à documentação sobre os clientes e o registo de todos os leilões. Este sistema é utilizado por todos os funcionários e é uma mais valia do ponto de vista da investigação.

É constituída por 4 separadores: Entidades, Peças, Documentos e Leilões. Cada um destes separadores tem funções diferentes e é utilizado pelos funcionários, consoante o trabalho que desenvolvem.

3.2. Como é estruturada e utilizada a base de dados?

CABRAL MONCADA LEILÕES

CML • Sistema de Gestão
Antiguidades • Arte Moderna e Contemporânea

Logout

Entidades Nova Top Vendedores Top Compradores

Pesquisa

Número:

Nome:

NIF:

Texto:

Filtrar: ☒ Todas ☐ Singulares ☐ Colectivas ☐ Anuladas

Pesquisar Limpar

Page 1 2 3 4 5 6 7 8 > D

Tipo	Número	Nome	NIF	Email	V	C
	106906					1
	106905					
	106904					
	106903					1
	106902					
	106901					
	106900					1
	106899					1
	106898					1
	106897					1

Figura 2 – Exemplo da apresentação do separador relativo às entidades
© Cabral Moncada Leilões, com edição de Helena Almeida Santos

O separador com a designação “Entidades” é utilizado sobretudo para identificação e criação dos vendedores e compradores. Para uma busca mais rápida, este separador tem opções de top de vendedores e top de compradores, para facilitarem às pessoas responsáveis da área financeira um acesso mais imediato, quando estão à procura de clientes, sejam eles vendedores ou

compradores, que se podem designar de “habituais”. Para além deste campo de busca rápida, existe também a possibilidade de se filtrar os clientes, podendo estes serem “singulares”, isto é, quando compram peças em nome próprio, ou “coletivos”, quando compram em nome de uma empresa.

No motor de pesquisa podemos filtrar a existência de clientes, através de uma pesquisa pelo número de contrato, nome e número de identificação fiscal ou outras informações, como o endereço eletrónico. Na ausência destes dados, é criada uma ficha de cliente.

CML • Sistema de Gestão
Antiguidades • Arte Moderna e Contemporânea

Peças

Em contrato Em proposta Outras

Pesquisa

Autor:

Texto:

Base entre: e

Martelo entre: e

☒ Mostrar Fotos

693 Page 1 2 3 4 5 6 7 8

Número	Detalhes	Leilão/Lote	P.Base	P.Venda
11800/147	RAFAEL BORDALO PINHEIRO - 1846-1905 Jarrão de grandes dimensões faiança das Caldas, decoração escurrida e em relevo com "Casa da Quinta do Viso" com inscrição SETEMBRO DE 186 - FÁBRICA DE FAIANÇAS DAS CALDAS DA RAINHA - AO EMYDIO NAVARRO - R.B.P.	134/0142		
10761/002	RAFAEL BORDALO PINHEIRO - 1846-1905 Cinzeiro "Zé das Papas" barro vidrado das Caldas, decoração policromada	123/0201		

Figura 3 – Exemplo da apresentação do separador relativo às peças
© Cabral Moncada Leilões, com edição de Helena Almeida Santos

O separador intitulado “Peças” é utilizado para a consulta dos objetos. No motor de busca encontramos a possibilidade de fazer a pesquisa pelos diversos campos, como por exemplo, a peça, e/ou o autor. Para além disso, é-nos permitida a filtragem pelas peças contratadas - as peças nas quais foram feitas propostas - e as peças que foram avaliadas.



Figura 4 – Exemplo da apresentação do separador relativo aos documentos
© Cabral Moncada Leilões, com edição de Helena Almeida Santos

O separador dos “Documentos” é o local onde podemos consultar vários contratos através do número ou da entidade, ou consultar os vários campos existentes: propostas, autos de receção, avaliações, autos de devolução, autos de transferência, autos de contrato, compras, vendas e autos de entrega, efetuados entre a leiloeira e os seus clientes.

Número	Nome	Data de início	Data de fim	Peças	Estado	R	OC	LT
199	Arte Moderna e Contemporânea	2019/04/08	2019/04/08	0	Aberto	0	0	0
198	Antiguidades e Obras de Arte	2019/02/25	2019/02/26	0	Aberto	0	0	0
197	Antiguidades e Obras de Arte	2018/12/03	2018/12/04	592	Aberto	0	0	0
196	Arte Moderna e Contemporânea	2018/10/29	2018/10/29	314	Fechado	35	21	70
195	Antiguidades e Obras de Arte	2018/09/24	2018/09/25	734	Fechado	115	72	187
194	Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea	2018/05/28	2018/05/29	853	Fechado	92	57	174
193	Arte Moderna e Contemporânea	2018/04/16	2018/04/16	314	Fechado	61	29	65
192	Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea	2018/02/26	2018/02/27	763	Fechado	101	85	211
191	Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea	2017/11/27	2017/11/28	764	Fechado	92	77	157
190	Arte Moderna e Contemporânea	2017/10/23	2017/10/23	435	Fechado	52	31	64
189	Antiguidades e Obras de Arte	2017/09/25	2017/09/26	963	Fechado	82	86	176
188	Especial - Antiguidades e Obras de Arte Moderna e Contemporânea	2017/06/05	2017/06/06	907	Fechado	123	99	203
187	Arte Moderna e Contemporânea	2017/04/10	2017/04/10	305	Fechado	36	27	53
186	Antiguidades e Obras de Arte	2017/03/13	2017/03/14	774	Fechado	77	116	176

Figura 5 – Exemplo da apresentação do campo relativo aos leilões
© Cabral Moncada Leilões, com edição de Helena Almeida Santos

Por sua vez, o separador referente aos “Leilões”, como o nome indica é onde se encontram registados todos os leilões desde 2005. É o espaço utilizado na gestão e criação dos leilões, sejam eles online ou presenciais, assim como um motor de busca de peças, consoante a tipologia da mesma.

Esta base de dados é utilizada diariamente pela leiloeira para a identificação e avaliação de bens, sobretudo para o segundo caso, uma vez que a base de dados nos indica o valor pelo qual foram vendidos bens semelhantes aos que se tem de avaliar. Todos os funcionários da leiloeira utilizam a base de dados do sistema, mas também recorrem à Internet e ao *site* por ser, por vezes, mais rápido que o próprio sistema.

Do ponto de vista prático, apesar desta base de dados conseguir dar resposta à grande parte das necessidades da leiloeira, a mesma também tem algumas falhas, uma vez que o motor de busca é lento, talvez relacionado com o facto de ser alvo de uso excessivo, dado que há uma grande utilização do sistema e face à capacidade do servidor, penso que será necessário uma alteração do *hardware*.

Esta falha pode, de certo modo, estar relacionada com o facto do servidor, criado em 2015, estar preparado para os leilões presenciais, que ocorrem com o espaçamento de 1 a 2 meses entre si. Com o surgimento dos leilões online, em 2018, com periodicidade semanalmente, o sistema começou a ter uma sobrecarga de informação, não estando preparado para tal.

Todas as pessoas externas à leiloeira, como os investigadores, apenas podem recorrer às informações de carácter generalista que constam no *site* e nos catálogos por questões de sigilo a que estão obrigados, sobre vendedores e compradores. Uma vez que na base de dados consta o nome dos vendedores e, quando a peça já foi vendida, consta o nome do comprador, o acesso à consulta da BD é naturalmente restrito, sendo todos os restantes dados relativos à peça facultados por intermédio dos funcionários da leiloeira para tal encarregados.

Do ponto de vista da pesquisa, quando se procura um objeto específico, a base de dados não tem capacidade de apresentar uma pesquisa geral sobre todas as movimentações desse objeto. A título de exemplo, se for pesquisado o termo “cristo em marfim”, a BD vai apresentar resultados filtrados nos seguintes campos: contratos, propostas, avaliações, não existindo um campo que

congregue estes 3. Isto leva a que seja necessário fazer uma pesquisa, em cada um destes campos. Seria, no entanto, mais rápido e eficaz se houvesse uma pesquisa que apresentasse todos os resultados, relativamente ao que é necessário procurar.

Antes da existência da base de dados atual, a base de dados da leiloeira era o *site* (ainda hoje é utilizado por muitos dos trabalhadores, por ser mais rápido que o sistema, muito congestionado). No entanto, também este *site* tem uma lacuna, que considero importante, do ponto de vista da investigação, que precisa de ser otimizada: ao pesquisar um artista, o filtro da pesquisa demonstra todas as hipóteses existentes; quando selecionamos uma das peças, de entre esses resultados, a mesma direciona imediatamente para o leilão e o lote ao qual a peça pertence. Contudo, quando queremos voltar a ver a peça que nos aparecia como hipótese seguinte, de entre os resultados iniciais, esta não é já a mesma que nos apareceu no filtro inicial, mas sim, a peça do lote seguinte desse leilão. Em suma, caso queiramos ver todas as hipóteses existentes, teremos que estar sempre a recuar ao ponto inicial da nossa pesquisa.

Também os catálogos são um dos meios que permitem à leiloeira ter a perceção das peças que já foram a leilão, ao contrário de muitas leiloeiras mundiais que apagam os catálogos que já passaram, como é o caso da *Christie's*, que oculta as peças que já foram a leilão e que estão a ser repetidas.

Os catálogos da Cabral Moncada Leilões prezam por ter o maior conteúdo de informações possíveis e critérios rigorosos.

Do ponto da investigação, a Cabral Moncada Leilões está aberta a qualquer pessoa que pretenda fazer uma investigação, bastando solicitação prévia. Tendo esta leiloeira uma base de dados, com todo o histórico de vendedores e de compradores, a mesma torna-se passível de uma investigação aprofundada sobre a proveniência das peças. A CML está sempre recetiva a questionar os proprietários, sobre a possibilidade de investigadores entrarem em contacto com eles, para estudarem a peça.

O maior potencial está direcionado para a Internet, e a maioria das informações sobre as várias peças que já passaram pela CML estão disponíveis e de acesso livre. A base de dados contém fichas de inventário dessas mesmas peças, fazendo com que grande parte das informações de coleções privadas existam apenas na Cabral Moncada Leilões.

Estando a leiloeira sempre disponível a novas propostas, seria interessante para a leiloeira haver uma listagem de potenciais compradores, mas também de potenciais investigadores, consoante o registo de compras ou de pesquisas por eles efetuadas.

Esta proposta permitirá ter um apoio por parte dos investigadores para o aumento de informações sobre várias peças e reunir uma maior quantidade de informação sobre estas, assim como efetuar descrições de peças que vão a leilão com informações bibliográficas, informações de peças semelhantes e disponibilizá-las *online*.

Capítulo IV – As Faianças Artísticas das Caldas da Rainha nas Bases de Dados

4.1 Breve contexto sobre a Fábrica de Faianças Artísticas

Dado que o caso de estudo deste relatório vai comparar treze peças que têm como origem a Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha, neste subcapítulo é feita uma breve contextualização histórica sobre a mesma.

A Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha é fundada no dia 30 de Junho 1884, pelo artista Rafael Bordalo Pinheiro, tendo o estatuto de produzir *produtos de cerâmica ornamental e de revestimento e louça do tipo que se manufacturava nas Caldas, objectos da mais fina faiança estampados com gravuras originais para usos ordinários e louça ordinária para uso das classes menos abastadas* (Serra, s/d). Nesta produção deveriam estar incluídos materiais de construção, tais como o tijolo, telhas vidradas e azulejos, produzidos desde 1884 e utilizados na construção dos próprios espaços técnicos e comerciais da Fábrica. A escolha das Caldas da Rainha para a criação da Fábrica e para a realização dos seus trabalhos com a cerâmica está relacionado com o facto daquela zona já ter uma antiga tradição e com uma produção singular, mas também pelas características próprias dessa produção que era carregada de imaginário e impulso comunicativo.

Posteriormente à produção inicial de materiais de construção, as primeiras peças em faianças aparecem em meados de 1885, sendo essencialmente decorativas, caracterizadas, grande parte, como à *Pallisy*. Nelas existia o recurso típico a ornamentações modeladas em relevo, de volumes perfeitos e com acabamentos num mimetismo naturalista - representando motivos vegetais, tais como legumes, cereais, flores, frutos e algas; e animalistas, apresentados tanto de forma viva - como é o caso dos pássaros, aves de capoeira, batráquios e répteis, como mortos e servindo de alimentos - como é os peixes, mariscos, bacalhaus secos e peças de caça. Contudo, para além destes ornamentos soltos sobre as peças, ou a sua formatação total ou por acumulação, Rafael Bordalo Pinheiro não ilude a matriz cerâmica, evidenciando sempre a tipologia de objeto, como prato, jarra, pote, terrina, bilha, dando-lhe uma autonomia visual, através de acabamentos com um mesmo procedimento,

*“ora revestindo-o integralmente com um esmalte colorido homogêneo ou com escorridos, ora aplicando, embora com menor frequência, texturas reais como musgados e areados”.*⁷

Articulando a tradição figurativa das Caldas da Rainha com a espontaneidade desejada pelo Naturalismo, Rafael Bordalo Pinheiro inscreve em algumas peças um sentido narrativo do quotidiano, com grande vivacidade e verosimilhança, capacidades desenvolvidas na sua prática anterior de desenhador humorista.

Realizaram-se na Fábrica das Caldas da Rainha, com este gosto característico, moringues, jarros, canecas, bilhas com duas asas, tampa e púcaro, e até peças com tipologias menos comuns e de uso rural como é o caso dos alcatruzes, modestos vasos que carregam a água do poço nas correntes da nora.

A fábrica trabalhou intensamente entre 1884 e 1905, fazendo uso de maquinaria de ponta, sob a influência do moderno movimento britânico das *Arts and Crafts*, que valorizava o ensino das artes e ofícios, em articulação com a indústria.

Apesar do aparente sucesso e das inúmeras encomendas internacionais, os problemas financeiros da fábrica foram constantes, chegando a encerrar em 1891. Trabalhou até 1905, ano da morte de Rafael Bordalo Pinheiro, quando foi vendida em hasta pública.

4.2 As Faianças da Fábrica no mercado de arte nacional e internacional

*As leiloeiras são “«locais» do Mercado de arte onde podemos encontrar uma grande diversidade de agentes do Mercado mas, sobretudo, onde se pode ter o privilégio de observar, analisar e manusear obras de arte que, muitas das vezes, são exemplares raros e que poderão não voltar a ser vistos no Mercado(...)”.*⁸

⁷ AA.VV. *Guia do Museu Rafael Bordalo Pinheiro*. Câmara Municipal de Lisboa / Pelouro da Cultura. Lisboa, 2005, pp. 97-99

⁸ MONCADA, Miguel Cabral de. *Obras de Arte: Guia Prático de Mercado, Identificação, Peritagem, Avaliação, Venda, Compra, Partilhas e Conservação de Obras de Arte*, página 59

Sendo este o papel de uma leiloeira, achámos essencial realçar as leiloeiras que tivessem uma plataforma online, uma vez que, para uma sociedade do século XXI, em que a maioria da população utiliza as plataformas digitais para as mais variadas funções, o facto das leiloeiras recorrerem a estes dispositivos permite que as pessoas possam observar as peças e, caso seja do interesse, se desloquem a uma leiloeira para uma análise e manuseamento das mesmas, mantendo assim as leiloeiras o seu papel e tentando chegar às pessoas através das novas tecnologias.

Várias são as leiloeiras nacionais e internacionais que venderam ou tiveram peças de Rafael Bordalo Pinheiro e da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, com datação compreendida entre 1884-1905. Especificando as que têm uma plataforma online e onde possamos pesquisar as peças, com o objetivo de evidenciar a importância das plataformas digitais no mercado da arte, apresentamos a seguinte informação:

As leiloeiras nacionais que detinham peças do Rafael Bordalo Pinheiro, dos anos compreendidos entre 1884 – 1905, resumiam-se a: Cabral Moncada Leilões, Palácio do Correio Velho, Veritas, Marques dos Santos, *ArtBird*, São Domingos e *BestNet* Leilões.

A par destas, também encontrámos algumas leiloeiras internacionais que possuíam obras do artista, tais como: *Sotherbys* (EUA e França), *Le Brech & Associes* (França), *Von Brusky*, *Mozart Melo*, *Levy Leiloeiro*, GAP Leilões, estas últimas leiloeiras brasileiras.

Contudo, nem todas as peças destas leiloeiras são da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro, mas sim réplicas da Fábrica em época posterior ao Bordalo, sendo a *Sotheby's* a única leiloeira (das que investigámos) que contém uma peça original da autoria do artista.

4.3. A Base de Dados da Cabral Moncada Leilões e a Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro

A base de dados da Cabral Moncada Leilões, como já mencionado, funciona com a conjugação entre o sistema de gestão, desenvolvido e preparado para a gestão de leiloeiras, e o website da mesma.

Ao nível dos acessos na Cabral Moncada Leilões, todos os funcionários, assim como todos os estagiários, têm acesso ao sistema das bases de dados. Os investigadores externos poderão solicitar o acesso, mediante marcação, podendo aceder livremente ao *síte* da leiloeira, que possui igualmente uma base de dados relevante e de acesso livre.

Nesta base de dados, o sistema de gestão conta com 62 lotes com peças da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro. Os mesmos variam de faianças, a litografias coloridas, desenho a lápis sobre papel, desenhos a tinta da China sobre papel, aguarelas, até esculturas em terracota vermelha, em terracota branca e em barro vidrado; óleos sobre cartão, garrafas em barro vidrado, gravuras sobre papel, impressões sobre papel, carvão sobre papel e óleos sobre madeira. No entanto, apenas 29 lotes, dos que estão inseridos no sistema, contêm faianças da FFACR.

Durante a realização do estágio, constatei que o sistema de BD da CML está incompleto, não sendo possível elencar quantas peças da FFACR terão passado pela CML desde a sua criação até ao ano 2018. Esta desatualização deve-se ao facto do primeiro leilão, criado no sistema, ter sido o nº 69, de janeiro de 2005 e pelo facto de grande parte das informações de peças que tenham por lá passado constarem todas em papel e estarem armazenadas num local ao qual não foi possível a visita e consequentemente consulta dessas mesmas informações.

Do ponto de vista da divulgação, grande parte das peças que vão a leilão na CML, são divulgadas através do website, que contém todas as informações que constam tanto no sistema de gestão, como nos catálogos, possibilitando o acesso livre e de pesquisa facilitado. No entanto, para as peças como aquelas que criteriosamente escolhemos para analisar, dado que são de lotes já antigos, não é possível obter essa informação, uma vez que as informações não foram informatizadas e se encontraram registadas em papel, arquivadas num armazém da Cabral Moncada Leilões e apenas as fotografias da CML se encontravam disponíveis, em documentos digitais, guardados num espaço de rede da leiloeira. O problema agravou-se janeiro de 2019, um *hacker* entrou dentro dessas pastas de rede da leiloeira e apagou grande parte das informações que lá constavam, incluindo as imagens, restando-nos apenas o sistema de bases

de dados que, pela falta de imagens nas peças mais antigas, criou vários obstáculos, durante a nossa investigação.

Tendo conhecimento do funcionamento da base de dados do Museu Bordalo Pinheiro, e dado o meu contacto com as bases de dados da leiloeira, tornou-se primordial que o estudo comparativo tivesse por base a análise das fichas de inventário das peças selecionadas, apesar de sabermos que os objetivos de uma leiloeira e de um museu são diferentes.

Deste modo, começámos por perceber quais os parâmetros utilizados pelas duas bases de dados na inventariação das peças.

Na Cabral Moncada Leilões, depois de cumpridas todas as fases, anteriormente mencionadas, e chegando à fase de inventariação individual de cada peça, na altura do preenchimento da ficha de catalogação, que é a mesma para todo o tipo de peças, é preenchida consoante a informação que se tenha da peça em questão, não existindo um critério e obrigatoriedade de ser colocada informação em todos os parâmetros existentes na ficha.

The screenshot shows a web-based inventory card for 'Peça 06400/124'. The interface includes a sidebar with navigation links: 'Entidades', 'Peças', 'Documentos', and 'Leilões'. The main content area is titled 'Peça 06400/124' and contains several sections for data entry:

- Peça:** Fields for 'Categoria:' and 'Contrato:'.
- Descrição:** A large section with fields for 'Autor:', 'Título / Designação:', 'Estilo:', 'Material:', 'Descrição:', 'Origem:', 'Data:', 'Estado de conservação:', 'Marcas / Assinaturas:', 'Dimensões:', 'Peso:', 'Notas:', 'Notas contratuais:', and 'Notas internas:'.
- Transporte:** Fields for 'Categoria:', 'Peso bruto (kg):', 'Dimensões brutas (cm/cm/cm):', and 'Valor:'.
- Entidades:** A field for 'Cliente:'.

Figura 6 – Ficha de Inventário das peças na Base de Dados da Cabral Moncada Leilões

© Cabral Moncada Leilões, edição de Helena Almeida Santos

A ficha de inventário da CML é composta por cinco parâmetros, listados de seguida:

Designação do parâmetro	Descrição
Peça	Preenchimento da categorização da peça e do número de contrato a que pertence
Descrição	Preenchimento das informações: autor, título / designação da peça, estilo, datação, estado de conservação, marcas e assinaturas, dimensões, peso, notas contratuais e internas e notas / observações.
Transporte	Preenchimento com a informação referente ao peso bruto da peça (kg) e as dimensões totais da peça
Valores	Dados referentes ao leilão o qual a peça vai integrar, assim como o número do lote desse leilão. Aqui consta o preço base (com que a peça irá a leilão), o preço estimativo (preço com que acham que a peça vai sair), o preço do martelo, a raquete (número da raquete atribuída ao comprador antes do leilão ter início) e o preço da venda.
Entidade	Preenchimento do nome do cliente a quem pertenciam as peças que vão a leilão.

Tabela 1 – Parâmetros de preenchimento da Ficha de Catalogação da CML
© Helena Almeida Santos

Estes dois últimos parâmetros, por razões de confidencialidade não poderão ser mencionados durante a análise das peças.

Para a leiloeira, as utilidades destes campos são muito importantes, primeiro para a correta identificação das peças, quando contactam com elas pela primeira vez, mas também ao longo do tempo em que vão, sistematicamente, melhorando a identificação consoante vão surgindo novas informações sobre as mesmas. Em segundo, como motor de busca do que é necessário encontrar, sejam faturas, documentos de gestão ou pesquisa de clientes, sejam eles vendedores ou compradores.

As utilidades dos conteúdos presentes nos campos da Base de Dados para a investigação permitem-nos fazer pesquisas várias, inclusive estatísticas. Como por exemplo: saber quantos móveis em pau-santo foram colocados em leilão num determinado ano ou saber as marcas das peças Vista Alegre que foram colocadas num leilão num determinado ano.

No Museu Bordalo Pinheiro, ao nível do inventário, existe um Registo de Entradas, realizado entre 1927 e 1945, sendo que os Livros de Tombo / Inventário são iniciados apenas em 1939, existindo um para a obra gráfica e outro para a cerâmica. Já as fichas de catalogação individual foram criadas a partir de 1961. Hoje em dia todo o inventário já se encontra informatizado através da Sistemas do Futuro, no programa *in patrimonium* (sistema de gestão do património cultural móvel).

Grande parte do acervo do Museu Bordalo Pinheiro é constituído sobretudo a partir da coleção de Cruz Magalhães. Contudo, este tem sido ampliado ao longo dos anos, quer através de doações, quer de aquisições pontuais, onde estão incluídas as aquisições às leiloeiras.

O acesso à área de investigação do Museu é acessível a qualquer investigador, mediante marcação. No que diz respeito à edição ou criação de fichas de catalogação, só o diretor, investigadores internos ou a responsável pela documentação possuem permissões para o efeito.

in patrimonium.NET




Catálogo · Objetos

Nº inventário

Título

Descrição

Imagem a ser inserida do objeto



Bloco de notas...

Historial...

Multi-descritor

ANTECEDENTE

Antecedente	Data	Descrição

AUTORIAS

Autor	Tipo autoria	Precisão

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Característica	Descrição

1 de 11

Sistema do Futuro, Lda

Figura 7 – Primeira página da catalogação no sistema *in Patrimonium*
 © Museu Bordalo Pinheiro, edição de Helena Almeida Santos

A ficha de catalogação dos objetos do Museu Bordalo Pinheiro é composta por 60 parâmetros, a saber:

Designação do parâmetro	Descrição
Número de Inventário	número de identificação atribuído ao objeto
Título	Museu/instituição que tem a responsabilidade legal do objeto
Designação	nome atribuído ao objeto, por senso comum
Título	atribuído pelo autor do objeto ou nome pelo qual o objeto é conhecido ao longo dos tempos
Descrição	análise à peça, partindo do geral para o particular e anotando características específicas, como temas tratados, a forma, a estrutura e os elementos existentes na decoração. A descrição deve ser concisa e objetiva e permitir a quem a leia uma visualização o mais clara possível do objeto descrito
Bloco de Notas	campo para anotações em geral, que possa complementar a informação existente sobre a catalogação
Historial	função de complementar a informação existente sobre o histórico do objeto e da catalogação

Multi-descritor	permite inserir a biografia, pequenos apontamentos necessários para a compreensão do registo, onde se insere os dados. A informação poderá ser organizada segundo critérios definidos pelo museu, criando separadores temáticos, de acordo com a informação que seja inserida
Antecedente	informação de registo de antecedentes do objeto, como premiações. No preenchimento deste campo é necessário descrever-se o antecedente, a datação e a descrição
Autorias	descreve o autor, o tipo de autoria e a precisão. É registado a informação relativa aos dados sobre todos os autores (reconhecidos ou atribuídos) do objeto. É permitida a inclusão de mais do que um registo; para tal, cada autor deve ser inserido separadamente
Características Técnicas	descritas as características técnicas e específicas que o objeto possa possuir
Categorias⁹	campo que permite a inclusão de dados sobre as categorias em que se incluem os objetos inventariados, e assim organizar os objetos conforme a necessidade do museu
Classificações	podem ser científicas, técnicas, quanto à forma ou função

⁹ Este parâmetro responde à necessidade de criar grupos de objetos segundo determinado padrão de conceitos pelas equipas dos museus para melhor gerirem o seu património sob sua guarda.

Coleções	têm todos os dados sobre a coleção ou coleções do qual a peça faz parte
Componentes	local onde são identificados os componentes de cada objeto, caso se trate de um objeto composto
Condições	onde são registradas as condições impostas ao objeto, devido a um motivo ¹⁰
Contexto de campo¹¹	registro de dados sobre o contexto em que se encontravam os objetos quando coletados
Cópias	registro de todas as cópias feitas do objeto (catalogado) e a justificativa da realização das mesmas
Cores¹²	registro de todas as cores que compõem o objeto (e os seus componentes)
Cronologia¹³	registro de todos os acontecimentos, datas, entre outros, que compõem a história e o percurso do objeto antes e após o seu carácter museológico

¹⁰ As especificações que devem acompanhar o objeto em exposições, guarda, são algumas das condições que podem ser aqui registradas.

¹¹ Devem ser inseridos dados sobre a coleta dos objetos efetuada em campo (fora do museu), servindo para documentar o contexto de proveniência.

¹² Para o preenchimento deste parâmetro é aconselhável a utilização de uma norma internacional para a definição das cores, como o PANTONE®, que irá facilitar a inserção de dados ao usuário, criando ao mesmo tempo uma norma, facilmente, entendida internacionalmente.

¹³ A inclusão de mais que um registro cronológico é permitido.

Decorações	específica os elementos decorativos presentes nos objetos, para além das marcas, inscrições e iconografias
Departamentos	Departamento da instituição que tem a responsabilidade do objeto, caso a instituição tenha departamentos e divisão de responsabilidades
Designações	compila os dados relativos a outras designações, além da inserida na informação genérica de cada objeto (exibida no início da catalogação do objeto)
Direitos	registo dos direitos associados ao objeto
Disposições legais	informação dos objetos que têm normas estabelecidas por lei, relativa às condições especiais a que estão sujeitos
Entrada	registo da primeira entrada do objeto no museu, e entradas e saídas posteriores à entrada deste objeto no museu, ou por outros motivos, como os depósitos ou empréstimos
Épocas	registo de todos os períodos cronológicos, geológicos, históricos ou culturais com os quais o objeto tem um vínculo
Escavações	registo exclusivo de objetos de arqueologia, permitindo o registo dos dados de campo e a sua exata localização dentro de uma escavação arqueológica

Escolas	informação da(s) Escola(s) associada(s) ao objeto;
Especificidade	registro de todo o tipo de informação que esteja relacionado com o objeto pelas suas características específicas
Estados	dados da avaliação do estado do objeto relativos ao estado de conservação, da integridade e de funcionamento. Neste parâmetro permite ajudar a definir políticas de conservação preventiva
Estilos	todas as influências estilísticas atribuídas ao objeto
Funções / Usos	utilização do objeto antes de ser incorporado numa coleção, ou de ser considerado objeto museológico
Fundo Documental	registro de todos os objetos que sejam ao mesmo tempo peças do acervo da instituição pelas suas características específicas, documentos ou livros
Grupos	inventariação de objetos por grupos, num contexto de outros objetos com características semelhantes
Heráldica	dados sobre os brasões de armas que possam ser encontrados em determinado local do objeto

Iconografias	dados sobre as representações iconográficas no objeto
Incorporações	dados sobre a entrada do objeto na instituição
Inscrições	registros escritos gravados ou em relevo, existentes no objeto
Inspirações	dados sobre documentos, escolas, obras de onde o autor retirou informações e ideias para a sua execução
Inventariantes	registro de cada inventariante que participa/ou na ação de inventário do objeto na instituição
Localizações	localizações do objeto dentro (internas) ou fora (externas) da instituição a que pertence, criando assim um histórico dos locais onde o mesmo esteve
Marcas	apontadas as marcas físicas presentes no objeto que dão algumas informações sobre o mesmo, isto é, indica o local de fabrico e da pessoa que o produziu. Permite uma melhor identificação do objeto
Materiais	todos os materiais existentes nos objetos, usando como apoio um vocabulário padronizado, previamente carregado na tabela específica correspondente

Medidas	agrupa as dimensões do objeto, que possam ser relevantes para o seu estudo, conservação, embalagem, transporte, exposição e armazenamento
Numerações	todos os números presentes ou associados de alguma forma ao objeto que está a ser inventariado
Numismática	registo sobre moedas e medalhas
Origem	o país ou local de onde o objeto é originário
Originalidade	dados sobre o objeto original que serviu para construção ou realização do que se está a inventariar
Pesos	valores referentes ao peso dos objetos
Produções	congrega informação sobre a autoria da realização do objeto, o seu lugar geográfico de fabricação ou a origem do objeto. Estes dados aplicam-se, predominantemente, em objetos que tenham sido produzidos em série
Proprietários	histórico dos proprietários anteriores do objeto
Proveniência	informação de carácter histórico conhecido do objeto. Será aqui construído, embora de forma

	estruturada, todo o histórico de propriedade do objeto
Recolha Etnográfica	informação específica para objetos provenientes de coleta etnográfica, informação relativa à coleta do objeto na cultura ou local de origem e às entidades envolvidas na sua coleta
Técnicas	dados sobre processos utilizados para a produção dos objetos
Tema/ Assunto	informação que possa associar ao objeto assuntos e temas com os quais seja possível determinar uma relação
Títulos	histórico sobre os nomes pelos quais são conhecidos os objetos. Podem ser dados pelo autor, fabricante, por tradição, cientificamente, etc.
Irascibilidade	dados relacionados com a marcação de objetos, usando marcas distintivas realizadas, por exemplo, com tinta especial, micro implantes, micro etiquetas, de forma a garantir o reconhecimento do objeto, na eventualidade de um furto
Valores	os preços de compra ou qualquer outra informação de carácter económico sobre o objeto, como avaliações para seguros ou avaliação de coleções
Fichas Relacionadas	fichas que estejam relacionadas com o objeto, incluindo fotografias.

Tabela 2 – Parâmetros de preenchimento das fichas de catalogação do MBP
© Helena Almeida Santos

Para além destes campos, no canto superior direito da ficha de catalogação é obrigatório a inserção da imagem do objeto.

O Museu Bordalo Pinheiro ainda não possui as fichas de inventário das peças disponíveis numa plataforma *online*, mas o seu objetivo é que as mesmas possam estar disponíveis em breve.

Através desta comparação das bases de dados, conseguimos perceber que a Base de Dados do Museu tem muitos mais campos que a Base de Dados da Leiloeira, mas que apesar da existência de muitos campos, ao consultarmos algumas fichas de inventário, concluímos que na sua maioria foram preenchidos entre 14 a 18 campos sobre as peças, na sua maioria os campos são: Número de inventário; Título (nome da instituição); Título da peça; Descrição; Autorias; Classificação; Cronologia; Estados; Incorporações; Inscrições; Inventariantes; Localizações; Marcas; Materiais; Medidas; Produções; Valores; Fichas Relacionadas. E que, no caso da BD da leiloeira, verificámos que na sua maioria, dos 5 campos existentes, apenas 4 são preenchidos na sua maioria, a saber: as informações sobre a peça, onde consta o número do contrato ao qual a peça pertence e a categorização da mesma; a descrição da peça, onde o autor, a designação da peça, o estilo, a datação, o estado de conservação, marcas e assinaturas, dimensões, pesos, notas contratuais e internas e observações; os valores, onde consta o último número do lote e leilão a que a peça foi e os últimos valores da peça, desde o preço estimativo ao preço de venda; a entidade, onde consta o cliente a quem pertence a peça.

Através da leitura dos campos das fichas de inventário concluímos que, apesar da Base de Dados da CML ter menos campos, as informações que constam na mesma correspondem a pelo menos 13 dos campos que são preenchidos na Base de Dados do Museu.

Concluindo que ambas as Bases de Dados contêm informações relevantes sobre as peças, mas enquanto que a BD da leiloeira congrega a informação, a BD do Museu apresenta-a numa organização por campos.

4.4. As peças adquiridas pelo Museu Bordalo Pinheiro à Cabral Moncada Leilões

Cientes de que não seria possível estudar todas as peças da Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha, para esta análise de comparação de informação foram procuradas as peças que tivessem sido adquiridas pelo Museu Bordalo Pinheiro à Cabral Moncada Leilões até ano de 2018 e que, consequentemente, se pudesse estabelecer uma ligação entre elas.

Ao consultarmos a BD do Museu Bordalo Pinheiro constatámos que foram adquiridas 17 peças, e dessas, apenas 13 foram produzidas na Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha.

De forma a demonstrar a potencialidade da base de dados, a análise destas peças, adquiridas entre 2004 e 2007, que constam nos dois sistemas, foi efetuada através da leitura das fichas de inventário / catalogação das mesmas, e através do registo de informação das duas bases de dados.

Caixa “Maria da Paciência”



Peça 1 – Caixa “Maria da Paciência”
© Museu Bordalo Pinheiro

A imagem acima representada é uma caixa com a figura da Maria da Paciência, uma das peças que não constava no sistema da Cabral Moncada Leilões e que foi por mim criada durante o estágio, com todas as informações que constavam nos catálogos à qual pertenciam. Esta peça foi inserida no leilão

“*Pintura Portuguesa, Antiguidades, Obras de Arte e Pratas*”¹⁴, leilão nº 64 de abril de 2004 e pertenceu ao lote 182.

No catálogo da CML esta peça consta com o título “Caixa “Maria da Paciência””, e tem a indicação de que é uma faiança das Caldas. Na descrição surge como contendo uma decoração policromada, de origem portuguesa, com datação do século XIX. No estado de conservação observamos que tem pequenas esbeaçadelas, estando marcada da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha e tendo como dimensões 18 cm. No sistema de Base de Dados da CML, com o novo registo efetuado, consta como peça pertencente à categoria de “Antiguidade e Obras de Arte\Faiança e Azulejaria”.

Na BD do MBP, a catalogação desta peça consta com a designação de caixa e a sua descrição é “*caixa redonda em barro vermelho rodado, decorada com fio de barro branco vidrado a transparente e junto ao bordo estão colocadas duas peças simétricas em forma de cabeça da Maria Paciência, engobada e lenço esmaltado a branco*”¹⁵. Está classificada como cerâmica e em 2006 o seu estado de conservação era considerado bom. Nas incorporações consta que foi comprada à Cabral Moncada – Sociedade Comercial de Leilões “O Pregão”, Lda, a 7 de outubro de 2004, constando uma nota que pertenceria ao lote 182. De igual modo, constam os nomes de todos os inventariantes desta peça até à atualidade, a localização e o valor de aquisição da mesma, não havendo, no entanto, permissão de divulgação dessas mesmas informações.

Na secção dedicada aos materiais a mesma é composta por barro vermelho, esmalte, vidrado / transparente e barro branco. Nas medidas, apresenta 16 cm de largura, 20 cm de comprimento e de altura 75 cm. A produção é da autoria da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha.

Constam fichas que estejam relacionadas com a peça, como é o caso da catalogação da peça designada “*tampa da caixa*”¹⁶, que tem menos informações dado que grande parte já havido sido escrita na ficha de inventário da caixa.

Em relação a esta peça, ambas as BD têm informações relevantes sobre a mesma, mas enquanto que na BD da leiloeira consta a datação da peça, o

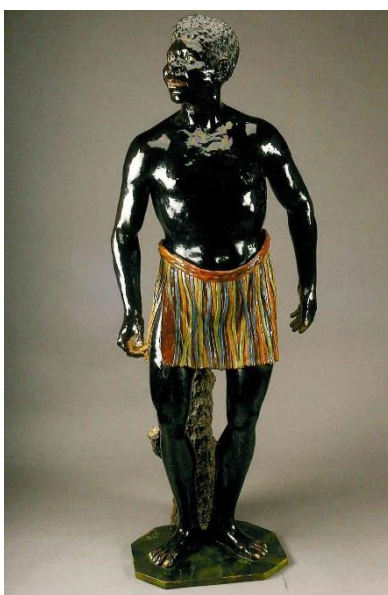
¹⁴ <https://www.cml.pt/leiloes/2004/64-leilao/1-sessao>, consultada a 27 de julho de 2019, às 14h10

¹⁵ In Patrimonium NET. Inventário nº MRBP.CER.0940

¹⁶ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0940.1

mesmo não acontece na BD do Museu; na BD da leiloeira a peça consta como conteúdo pequenas esbeiçadelas, enquanto que na BD do museu o estado de conservação consta como bom, não contendo notas sobre esta informação; enquanto que a BD da leiloeira as informações e dimensões são gerais e essencialmente sobre a altura da peça, na BD do Museu, a caixa e a tampa têm fichas individuais e contêm medidas detalhadas: largura, comprimento e altura – com e sem a tampa da caixa. Para além destas considerações, de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações foi inserida uma nota referente ao número do lote a que a peça pertencia quando foi adquirida, seria mais completo se colocasse, de igual modo, o número do leilão a que esse lote pertenceu.

Figura de Negro



Peça 2 – Figura de Negro
© Cabral Moncada Leilões

A imagem acima apresenta uma figura de negro. Esta foi uma das peças que não constavam no sistema da Cabral Moncada Leilões, e sobre a qual criámos uma ficha de inventário que teve por base informações presentes nos catálogos. É uma peça que integrou o leilão “*Pintura Portuguesa, Antiguidades, Obras de Arte e Pratas*”¹⁷, leilão nº 64 de abril de 2004 e pertenceu ao lote 191.

¹⁷ <https://www.cml.pt/leiloes/2004/64-leilao/1-sessao>, consultada a 27 de julho de 2019, às 14h10

No catálogo da CML a peça surge como sendo da autoria do artista Rafael Bordalo Pinheiro, designada como “figura de guerreiro negro”. Consta que se trata de uma escultura em faiança das Caldas, possuindo uma decoração policromada, que terá sido realizada entre os séculos XIX e XX. Está assinada e numerada com um “3”, marcada como sendo da “Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha”. Apresenta também informação sobre um restauro na zona da base e dos braços e quem tem a dimensão de 158 cm.

Para além destas informações básicas, é-nos dada uma nota a informar que poderemos ver exemplares idênticos que terão as numerações “1” e “2”, na coleção Berardo e que constam no catálogo da exposição realizada na Figueira da Foz de 2003/4, na página 16. É-nos informada a proveniência, como tendo pertencido à coleção do Dr. Emanuel Araújo, ex-diretor da Pinacoteca de São Paulo, Brasil.

Para a leiloeira, este tipo de informações relacionadas com a peça, seja a proveniência, exposições ou coleções às quais a peça já tenha pertencido faz com que a peça ganhe um destaque maior e maior importância, podendo justificar um valor maior em leilão, um maior interesse por parte dos clientes que a queiram comprar e consequentemente um maior valor de saída.

Na BD do MBP, a designação desta peça é “*estátua*” e na sua descrição consta “*Parte superior da estátua de guerreiro negro em barro vermelho moldado. É composta pelo tronco de negro, voltado à esquerda. Vidrado a castanho.*”¹⁸. Na sua autoria está o artista Rafael Bordalo Pinheiro, a sua classificação é de cerâmica, e no seu estado foi verificado em 2006 como estando regular, mas descrito numa nota que a mesma está muito restaurada e que tem uma fratura no polegar esquerdo.

Nas incorporações temos a informação de que a mesma foi comprada à Cabral Moncada – Sociedade Comercial de Leilões “O Pregão”, Lda, no ano de 2004. Nas inscrições consta como tendo uma assinatura na base, com uma técnica riscada contendo o texto RBP (monograma) com grafia em maiúscula.

Nesta peça, concluímos que grande parte das informações que constavam na Base de Dados da leiloeira foram aproveitadas para a Base de Dados do Museu. Contudo, no campo das incorporações que a BD do Museu

¹⁸ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0939.2

tem seria de esperar que a informação referente à proveniência da peça que a leiloeira aproveitou para realçar, estivesse presente neste campo, o que não veio a ocorrer e apenas a compra da peça à leiloeira se tornou relevante para registo por parte do Museu.

Este tipo de informação tornou-se relevante de realçar uma vez que os museus são locais de procura por parte de vários investigadores e este tipo de informação poderá tornar-se útil para quem pense estudar sobre as peças ou assuntos e temáticas relacionados com os mesmos.

Para além destas considerações, de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações poderia ser inserida uma nota referente ao número do lote, ao número do leilão a que a peça pertencia quando foi adquirida.

Laço com baralho de cebolas



Peça 3 – Laço com baralho de cebolas
© Museu Bordalo Pinheiro

A peça acima apresentada é mais uma das peças adquiridas pelo MBP à CML, que não constava no sistema de Bases de Dados e que, tal como as peças anteriores, foi inserida *a posteriori*. É uma peça do leilão “*Pintura Portuguesa, Antiguidades, Obras de Arte e Pratas e Jóias*”¹⁹, leilão nº 66 de outubro de 2004 e pertenceu ao lote 1397.

¹⁹ <https://www.cml.pt/leiloes/2004/66-leilao/1-sessao>, consultada a 28 de julho de 2019 às 17h50.

Ficou registada na BD da CML com todas informações presentes no catálogo, designada como “Laço com Baralho de Cebolas”. Inserida na designação Antiguidade e Obras de Arte\Faiança e Azulejaria, apresenta no material com a indicação de que se trata de uma faiança das Caldas. Na descrição informa que se trata de uma peça de suspensão e decoração policromada, de origem portuguesa, data do século XX. O estado de conservação apresenta que sofreu alguns restauros, e nas marcas e assinaturas temos a informação de que esta peça está marcada como sendo da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, estando assinada e datada de 1903, com as dimensões de 40 cm. Para além destas informações, consta uma nota de referência ao “Dicionário Marcas de Faiança e Porcelana Portuguesa”, da autoria de Sónia Isidro e Filomena Simas, com as marcas nº 276 e 714, através da qual a CML fez a comparação das marcas e assinaturas.

Na BD do MBP a peça surge com a designação de floreira e descrita como *“floreira em barro vermelho moldado e modelado. O recipiente é de formato triangular irregular, com o tardo liso e com orifício para suspensão. A face da floreira é decorada com aplicações modeladas em alto-relevo, composta por um grande laço ao qual está preso uma réstea de alhos. O corpo da peça e o laço são vidrados em tom mel, a réstea de alhos vidrados naturalisticamente.”*²⁰

Está catalogada como sendo da autoria do artista Rafael Bordalo Pinheiro, classificada como cerâmica e datada de 1903. O seu estado de conservação em 2006 foi analisado como estando bom. Nas incorporações consta como tendo sido comprada às Cabral Moncada Leiloes – Sociedade Comercial de Leilões “O Pregão”, Lda, tendo feito parte do lote 1397 do leilão nº 66 de outubro de 2004. Nas inscrições temos a indicação de que existe uma assinatura com o texto “Caldas RBP (um monograma) /1903” em grafia maiúscula, com técnica riscada, na ponta do laço. Apresenta também uma marca em grafia maiúscula, gravada na pasta no tardo com a marca “Fábrica de Faianças da Caldas da Rainha”

Na catalogação da peça temos a indicação de todos os inventariantes, a localização da peça, os materiais que compõem a peça: barro vermelho, vidrado / óxido de ferro, vidrado / óxido de manganês, vidrado / transparente.

²⁰ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0954

Apesar de constar uma categoria para as medidas, esta peça não tem a indicação das mesmas. A sua produção é da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Tem os valores de seguro que foram avaliados no ano 2004 e tem todas as fichas que estejam relacionadas com peça.

Em relação a esta peça, concluímos que as informações presentes na Base de Dados da leiloeira foram aproveitadas para a Base de Dados do Museu, realçando apenas o facto de na primeira BD a peça constar como contendo alguns restauros e na segunda base constar que o seu estado de conservação é bom, sem qualquer nota a referir quaisquer restauros que a peça tenha sofrido e que considero ser de maior relevância, uma vez que nem sempre são as mesmas pessoas a mexer nestas informações e nas respetivas peças.

Jarro “Pato”



Peça 4 – Jarro “Pato”
© Museu Bordalo Pinheiro

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML. Não constava no sistema de Bases de Dados e foi inserida em sistema. É uma peça inserida no leilão *“Pintura Portuguesa, Antiguidades, Obras de Arte e Pratas e Jóias”*²¹, leilão nº 66 de outubro de 2004, tendo pertencido ao lote 1427.

²¹ <https://www.cml.pt/leiloes/2004/66-leilao/1-sessao>, consultada a 28 de julho de 2019 às 17h50.

Ficou registada na BD da CML com todas informações presentes no catálogo, designada como “Pato Jarro”. Inserida na designação Antiguidade e Obras de Arte\Faiança e Azulejaria, no material surge a indicação de que se trata de uma faiança das Caldas. Apresenta na descrição dados sobre tratar-se de uma peça de decoração policromada, de origem portuguesa, data do século XIX, e no seu estado de conservação declara que sofreu restauro na zona do bico. Nas marcas e assinaturas temos a informação de que esta peça está marcada como sendo da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, que está assinada e datada de 1904, e tem as dimensões 42 cm. Para além destas informações, consta uma nota de referência ao “Dicionário Marcas de Faiança e Porcelana Portuguesa”, da autoria de Sónia Isidro e Filomena Simas, constam as marcas nº 276 e 1030, através da qual a CML fez a comparação das marcas e assinaturas.

Na BD do MBP esta peça está designada como jarra e descrita como *“jarro zoomórfico em barro branco moldado. Peça em forma de pato, com o pescoço levantado e de bico aberto, que funciona como abertura para saída do líquido. As asas ligeiramente abertas, mas coladas junto à cauda, servem de pega. Assenta sobre base circular a imitar relva. Peça vidrada naturalisticamente.”*²²

Está classificada como cerâmica, datada de 1884 e o seu estado de conservação em 2006 foi considerado bom. As incorporações constam que foi comprada à Cabral Moncada – Sociedade Comercial de Leilões “O Pregão”, Lda, e pertencia lote 1427 do leilão nº 66 de outubro de 2004.

No tipo de material constam: barro branco, vidrado/ óxido de cobalto, vidrado / óxido de cobre, vidrado / óxido de ferro. Apesar de constar uma categoria para as medidas, esta peça não tem indicação das mesmas. Na sua produção consta a identificação da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha

Para além destas informações, constam também a identificação dos inventariantes, a localização da peça, os valores de seguro da peça ao ano de 2004 e uma categoria de todas as fichas que estejam relacionadas com a peça em questão.

²² In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0953

Nesta comparação, concluímos que a Base de Dados da CML se torna mais completa que a informação presente na Base de Dados do Museu, uma vez que na primeira temos as dimensões e na segunda não foram preenchidas as informações sobre as medidas da peça; na BD da CML, em relação ao estado de conservação da peça, temos a informação de que a mesma sofreu restauros no bico enquanto que na BD do MBP o estado de conservação é considerado bom e não consta nenhuma nota dos restauros anteriormente registados na peça, o que é de realçar uma vez que deveria haver um maior histórico da peça, seja sobre qualquer campo passível de investigação aprofundada e de conservação preventiva.

Cantil



Peça 5 – Cantil
© Museu Bordalo Pinheiro

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão “*Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura*”²³, intitulada de “Cantil. Integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 453.

No sistema de BD consta como peça cujo material é descrito como barro vidrado, com decoração escorrida a castanho. A origem é das Caldas e a sua datação é de 1890. O seu estado de conservação surge como “datado de 1890

²³ <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h30

e marcado FÁBRICA DE FAIANÇAS DAS CALDAS DA RAINHA – vd. Simas e Isidro nº 276”, com a dimensão de 24 cm.

A ficha desta peça contém algumas lacunas, uma vez que a que tanto a datação como a marcação e assinaturas deveriam estar nos campos que lhes são atribuídos para o efeito e que a referência ao Dicionário, tal como anteriormente, deveria constar como nota e não estarem todas inseridas no campo do estado de conservação. No entanto, esta alteração no sistema da BD da leiloeira não foi efetuada, uma vez que o importante é as informações que constam nos catálogos contarem na BD, sem dar grande importância aos campos próprios designados para aquela informação.

Na BD do MBP, a sua designação é de Cantil e a sua descrição é *“Cantil moldado em barro vermelho. O corpo da peça tem forma esférica achatada e assenta sobre base direita. Duas pegas simétricas, em forma argolas para passagem de fio. Gargalo cilíndrico rematado por bordo boleado. Decoração composta dois círculos em relevo, nas fases da peça e no gargalo. Totalmente vidrada a castanho e cinza com aplicação de escorridos”*.²⁴

Classificada como cerâmica, datada de 1890, o seu estado de conservação de 2006 foi considerado bom. Na categoria das incorporações consta a compra da mesma à Cabral Moncada – Sociedade Comercial de Leilões “O Pregão”, Lda com a nota de ter pertencido ao lote nº 453 do leilão, sendo que este leilão não estava identificado. Na categoria das inscrições consta a data de 1890 gravada na pasta, no bojo está marcada com a sigla FFCR envolta numa serpente, com grafia maiúscula grava na pasta, no bojo. Para além destas informações temos a identificação de todos os inventariantes que catalogaram a peça em questão tendo sido a última no ano de 2007. Contém também dados como a localização da peça, os materiais da peça (barro vermelho, esmalte, vidrado / óxido de manganês, vidrado / óxido de ferro), e as dimensões de 25 cm de largura, 70 cm de espessura e 23,4 cm de altura.

Na produção consta a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Também possui dados sobre os valores do seguro da peça no ano 2005 e a informação de todas as fichas do sistema que estejam relacionadas com a mesma.

²⁴ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0962

Do ponto de vista das informações da peça nas Bases de Dados, de realçar, que grande parte das informações que constam na BD da Cabral Moncada Leilões foram aproveitadas para o preenchimento da catalogação da peça na BD do Museu Bordalo Pinheiro.

Para além destas considerações, uma vez que a Base de Dados do Museu, tem um campo referente às incorporações, de modo a completar mais as informações sobre a mesma, sugeria ser inserida uma nota referente ao número do leilão a que a peça pertencia quando foi adquirida.

Prato para suspensão “Figos”



Peça 6 – Prato para Suspensão
© Museu Bordalo Pinheiro

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão “*Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura*”²⁵. Integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 488.

Na BD da CML consta na categoria de Antiguidades e Obras de Arte / Faiança e Azulejaria, intitulado de “Prato Decorativo”. A sua descrição é “*decoreção policromada e relevada “figos”*”²⁶, o seu material é barro vidrado, a sua origem é das Caldas, com a datação de 1902. No seu estado de conservação constam a existência de falhas, e com a marca da Fábrica de

²⁵ <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h31

²⁶ In Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4. Peça 05340/264

Faianças das Caldas da Rainha, com a indicação vd. Simas & Isidro nº 276. As suas dimensões são de 28 cm.

A ficha desta peça contém algumas lacunas, uma vez que a que tanto a datação como a marcação e assinaturas deveriam estar nos campos que lhes são atribuídos para o efeito e que a referência ao Dicionário, tal como anteriormente, deveria constar como nota e não estarem todas inseridas no campo do estado de conservação. No entanto, esta alteração no sistema da BD da leiloeira não foi efetuada, uma vez que o importante é as informações que constam nos catálogos contarem na BD, sem dar grande importância aos campos próprios designados para aquela informação. No entanto, mencionamos que tanto a datação como a marcação e assinaturas deveriam estar nos campos que lhes são atribuídos para o efeito e que a referência ao Dicionário, tal como anteriormente, deveria constar como nota e não estar inserida no campo do estado de conservação.

Na BD do MBP, a peça é designada como prato para suspensão e descrita como *“prato rodado e moldado em barro vermelho. Forma côncava, assente sobre frete circular com quatro furações para suspensão, Decoração moldada em barro branco, com aplicação de ramo de figueira com quatro figos em alto-relevo. Decoração vidrada naturalisticamente sobre fundo vidrado a castanho.”*²⁷ Está classificada como cerâmica e datada de 1902. O seu estado de conservação foi, em 2006, foi avaliado como regular com a descrição de falhas de pasta e vidrado nas aplicações.

Na categoria das incorporações consta a compra da peça à CML, pertencente ao lote nº 488 de um leilão.

Nas inscrições existe a indicação do ano 1902, a marca da sigla FFCR envolta numa serpente, em grafia maiúscula e em forma de carimbo e inscrição com o nº 39, todas elas gravadas na pasta, no tardo da peça.

Observam-se igualmente todos os inventariantes desta peça, tendo a última a datação de 2007. Consta a localização da peça e os materiais da mesma: barro branco, barro vermelho, pigmentos cerâmicos, vidrado / óxido de cobre, vidrado / óxido de ferro. As suas medidas são 28 cm de diâmetro e 6,5

²⁷ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0959

cm altura. Apresenta ainda na ficha de catalogação os valores de seguro da peça no ano de 2005 e todo o tipo de fichas relacionadas com a peça.

Através desta comparação constatámos que grande parte das informações que constam na BD da CML foram aproveitadas para o preenchimento dos campos da BD do MBP.

Para além destas considerações, de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações foi inserida uma nota referente ao número do leilão a que a peça pertencia quando foi adquirida, seria mais completo se colocasse, de igual modo, o leilão a que esse lote pertence.

Prato para suspensão “Rãs”



Peça 7 – Prato para Suspensão
© Cabral Moncada Leilões

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, e inserida no leilão “*Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura*”²⁸, integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 491.

Na BD da CML esta peça já constava com informação de catalogação, mas não continha imagem, sendo a ausência da mesma um dos obstáculos que deparámos ao tentarmos encontrá-la.

Inserida na categoria de Antiguidades e Obras de Arte\Faiança e Azulejaria, tendo como título “Prato decorativo”, é descrita como possuidora de uma decoração policromada e relevada com “rãs”, sendo a sua origem as

²⁸ <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h32

Caldas. A sua dimensão é de 43 cm, o material é barro vidrado, data de 1905, o seu estado de conservação menciona pequenas faltas nos relevos, e está marcada como sendo da Fábrica da Faianças das Caldas da Rainha. Tal como anteriormente é feita uma referência ao dicionário constando que a comparação foi feita através do nº 276.

A ficha desta peça contém algumas lacunas. No entanto, não podendo proceder à sua alteração, apenas estando autorizada à inserção das fotografias nas peças ou à correção do número de lotes / leilões, aproveito para referir que tanto a datação como a marcação e assinaturas deveriam estar nos campos que lhes são atribuídos para o efeito e que a referência ao Dicionário, tal como anteriormente, deveria constar como nota, e não estarem todas inseridas no campo do estado de conservação.

Na BD do MBP, a peça é designada como prato para suspensão e descrita como *“prato para suspensão em barro vermelho rodado assente sobre frete circular com 4 furos, com aba larga com pequena saliência junto ao bordo. Decoração em alto-relevo constituída por charco com rãs e nenúfares. Na aba, friso composto por folhas, flores de nenúfares e rãs.”*²⁹.

Esta peça está classificada como cerâmica, a sua datação é de 1905. O seu estado de conservação em 2006 foi considerado regular e descrita como contendo falhas na decoração.

Na categoria das incorporações temos a indicação da compra da peça à Cabral Moncada – Sociedade Comercial de Leilões “O Pregão”, Lda. Nas inscrições temos a indicação que no tardoiz existem várias gravações na pasta, a indicação de uma inscrição “23”, a datação 1905, e duas siglas: FFC, em grafia maiúscula, cruzados e pintado na pasta, e uma sigla FFCR envolta numa serpente.

Os materiais da peça são barro branco, barro vermelho, esmalte, vidrado / óxido de cobalto, vidrado / óxido de cobre, vidrado / óxido de ferro, vidrado / óxido de manganês. As suas dimensões são de 42,7 cm de diâmetro e 9,3 cm de altura.

Temos a identificação de todos os inventariantes desta peça, a localização onde costuma estar esta peça quando se encontra em reserva, e

²⁹ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0774

ainda a localização da peça no momento. Neste caso, a peça está inserida na exposição temporária “Formas do Desejo – a cerâmica de Rafael na Coleção do Museu Bordalo Pinheiro”. Estão, também, inseridos os valores da avaliação da peça no ano de 2005 e todas as fichas relacionadas com a peça.

Fazendo uma comparação das informações disponíveis nas Bases de Dados, constatamos que a informação que consta na BD da CML foi aproveitada na catalogação da mesma peça na BD do MBP.

Para além destas considerações, de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, existindo um campo referentes às incorporações, ter-se-ia uma informação mais completa se fosse inserida uma nota referente ao número do lote e número do leilão a que a peça pertencia quando foi adquirida.

Prato para suspensão “Mariscos”



Peça 8 – Prato para Suspensão
© Cabral Moncada Leilões

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão “*Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura*”³⁰, integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 493.

Esta peça já estava inserida no sistema de BD da CML, mas tal como a peça anterior, a ausência de fotografias e um título generalista continuou a ser um dos obstáculos que encontrámos aquando a intenção de encontrar o leilão a que pertencia a peça.

³⁰ <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h33

Inserida na categoria de Antiguidades e Obras de Arte\Faiança e Azulejaria, tendo como título “Prato decorativo”, é descrita como tendo uma decoração relevada e policromada “mariscos sobre rochedos”, tendo como origem as Caldas. A sua dimensão é de 42 cm, o material é barro vidrado, data do século 1905, o seu estado de conservação menciona pequenas faltas, e está marcada como sendo da Fábrica da Faianças das Caldas da Rainha. Tal como anteriormente é feita uma referência ao dicionário constando que a comparação foi feita através do nº 276. Também a ficha desta peça contém as mesmas lacunas do prato de suspensão referido anteriormente na peça 7.

Na BD do MBP a peça está designada de prato de suspensão e descrita como *“prato para suspensão, rodado em barro vermelho. Forma circular, sem aba, com bordo divergente. decoração com aplicações modeladas em alto-relevo, sobre o côvo, imitando uma paisagem marinha: bivalves, um caranguejo e limos. O côvo é vidrado a azul, o bordo vidrado a castanho e o tardo de creme.”*³¹

Esta peça está classificada como cerâmica e data de 1905. O seu estado de conservação em 2006 foi considerado bom, tendo apenas a descrição que necessita de limpeza. Nas incorporações consta a sua compra à CML, com a nota de que esta peça era o lote nº 493 desse leilão. As inscrições da peça contam no tardo da mesma, temos a indicação de que existe uma inscrição “59” gravada na pasta, a datação 1905 gravada na pasta, com a nota de que é pouco perceptível, a sigla FFCR envolta de uma serpente em forma de carimbo, com grafia maiúscula e gravada na pasta, a marca FFC cruzada, em grafia maiúscula e pintada na pasta.

Na BD consta a identificação de todos os inventariantes desta peça, a localização de onde costuma estar esta peça quando se encontra em reserva e a localização da peça no momento, neste caso a peça está inserida na exposição temporária “Formas do Desejo – a cerâmica de Rafael na Coleção do Museu Bordalo Pinheiro”.

Os seus materiais são o barro vermelho, óxidos corantes, vidrado / óxido de cobalto, vidrado / óxido de cobre, vidrado / óxido de manganês, vidrado / transparente, vidrado / óxido de ferro. As suas dimensões são 42,5 cm de

³¹ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0558

diâmetro e 10,4 cm de altura. Existem parâmetros de avaliação da peça e de todas as fichas relacionadas com a peça.

Ao comparámos as informações das duas bases de dados constatámos que na BD da CML, no que diz respeito à conservação da peça, a mesma consta como contendo pequenas falhas, por outro lado, a mesma peça na BD do MBP, consta como estando em bom estado de conservação, informando que necessitaria de limpeza. Uma vez que as falhas existentes na peça, para desaparecer têm que ter tido uma intervenção ou restauro, penso que seria relevante constar na ficha de catalogação das peças, a informação de que as mesmas já sofreram intervenção, mencionando a datação da mesma e a sua localização na peça.

Para além destas considerações, de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações foi inserida uma nota referente ao número do lote a que a peça pertencia quando foi adquirida, seria mais completo se colocasse, de igual modo, o leilão a que o lote pertenceu.

Cabeça de Velha



Peça 9 – Cabeça de Velha
© Museu Bordalo Pinheiro

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão *“Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura”*³², integrou o leilão 73 de junho de 2005 com o lote nº 504.

Na BD da CML, a peça está inserida na categoria das Antiguidades e Obras de Arte / Faiança e Azulejaria. Intitulada de “Busto de mulher cega”, apresenta na sua descrição é *“lenço na cabeça, rosto sem vidrado, decoração policromada, modelo atribuído a Columbano Bordalo Pinheiro”*³³, o seu material é barro vidrado, a sua origem é das Caldas e data do séc. XX. A sua dimensão é de 44 cm.

No seu estado de conservação está descrito como contendo *“ligeiros defeitos, datado de 1902 e marcado FÁBRICA DE FAIANÇAS DAS CALDAS DA RAINHA – VD. Simas & Isidro nº 276, 1030 e 1064”*³⁴.

Na BD do MBP, a peça é designada de busto e descrita como *“Busto moldado e modelado em barro vermelho representa uma idosa cega, com um lenço atado à cabeça, decorado com motivos florais. Assenta sobre peanha de formato piramidal decorada com volutas. O busto não se apresenta vidrado, o*

³² <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h34

³³ In Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4. Peça 05336/141

³⁴ Idem

lenço está esmaltado a branco com vidrado a manganês e a peanha vidrada a verde.”³⁵. Classificada como cerâmica, datada de 1901. Em 2006, o estado de conservação foi considerado bom. Na categoria das incorporações consta a compra feita à CML contendo a nota de que pertenceu ao lote nº 504 de um leilão não identificado.

Nas inscrições consta que na base da peça está gravada uma marca em forma de carimbo, e envolta numa serpente com grafia maiúscula está a sigla FFCR, a data 1901 e uma inscrição com o número 59.

Os materiais identificados nesta peça foram o barro vermelho, esmalte / branco, vidrado / óxido de cobre, vidrado / óxido de manganês. As suas medidas são 43,5 cm de altura, 18,4 cm largura e 27 cm de comprimento.

Para além destas categorias, consta ainda na catalogação da peça a identificação de todos os inventariantes, a localização da peça quando está em reserva, como é o caso atual, valor pela qual foi adquirida e fichas relacionadas.

Através das informações disponíveis nas fichas de catalogação das duas Bases de Dados foi-nos possível tirar algumas conclusões sobre as informações da peça que achámos relevantes. Nos campos referentes ao estado de conservação da peça, na BD da CML a peça consta como tendo ligeiros defeitos, seria mais claro se criasse notas que identificassem esses defeitos e a sua localização na peça. No entanto, apesar desta informação constar na BD da CML, o mesmo não acontece na BD do MBP onde a peça consta como estando em bom estado sem qualquer tipo de notas presentes. Uma vez mais, caso a peça tivesse sido intervencionada, achamos relevante que essa informação se encontre informatizada na ficha de catalogação da mesma.

Para além destas considerações, de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações foi inserida uma nota referente ao número do lote a que a peça pertencia quando foi adquirida, seria mais completo se colocasse, de igual modo, o leilão a que o lote pertenceu.

³⁵ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0958

Moldura



Peça 10 – Moldura
© Museu Bordalo Pinheiro

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão *“Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura”*³⁶. Integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 534.

Na BD da CML está inserida na categoria de Antiguidades e Obras de Arte / Faiança e Azulejaria, intitulada de Moldura, o seu material foi descrito como sendo terracota. A descrição da peça é *“decoração relevada a branco”*³⁷, a sua origem é das Caldas e datado de 1896. Está marcada como sendo da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha e faz, uma vez mais, referência ao dicionário de Simas & Isidro, à marca nº 276. As suas dimensões são de 21 x 16 cm.

Na BD do MBP, a peça consta com a designação de moldura e com a descrição *“Moldura moldada em barro branco. Formato rectangular, de enquadramento recortado, encimada por medalhão e laçaria. Decorada com motivos de grinaldas. No tardo da peça recorte para colocação de fotografia com quatro furações.”*³⁸. Está classificada como cerâmica, na cronologia data de 1890, e o seu estado de conservação em 2006 foi considerado bom. Nas

³⁶ <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h35

³⁷ In Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4. Peça 05336/147

³⁸ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0957

incorporações consta a compra efetuada à Cabral Moncada Leilões, possuindo a nota de que o lote comprado seria o 534, apesar de não ser mencionado número do leilão. Nas inscrições, na zona do tardo, gravada na pasta, consta uma marca de grafia maiúscula com a sigla FFCR envolta de uma serpente, tem a data de 1890 e a inscrição do número 35.

Nos materiais está a informação de que é de barro branco, e as medidas são 16 cm de largura, 1,6 cm de espessura e 21,4 cm de altura.

Para além destas informações encontram-se ainda a identificação de todos os inventariantes da peça, a localização da peça - que se encontra nas reservas - e a identificação de todas as fichas relacionadas com a mesma.

Nesta comparação constatou-se o reaproveitamento das informações disponibilizadas pela Cabral Moncada Leilões e presentes na respetiva Base de Dados, para a ficha de catalogação da peça adquirida na Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro.

Folha de Covilhete



Peça 11 – Folha de Covilhete
© Museu Bordalo Pinheiro

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão “*Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura*”³⁹, e integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 576.

Esta peça já constava na BD da CML, mas dada a ausência de fotografia, a imagem que constava no catálogo foi digitalizada e inserida no sistema de BD.

Inserida na categoria de Antiguidades e Obras de Arte\Faiança e Azulejaria, tendo como título “Covilhete “folha”, é descrita como tendo uma decoração a verde, origem das Caldas, dimensões de 30 x 25 cm. O material é barro vidrado, data do século XIX/ XX, o seu estado de conservação menciona uma “*pequena esbeijadela, marcado FÁBRICA DA FAIANÇAS DAS CALDAS DA RAINHA*”⁴⁰. Tal como anteriormente, é feita uma referência ao dicionário constando que a comparação foi feita através do nº 276.

Também a ficha desta peça contém as mesmas lacunas do prato de suspensão referido anteriormente na peça 7.

Na Base de Dados do Museu a peça está classificada como cerâmica, designada de covilhete, com a descrição de “*Covilhete moldado e modelado em*

³⁹ <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h36

⁴⁰ In Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4. Peça 05340/255

*barro branco. Representa a forma de folha e o recorta da mesma forma as paredes da peça. O caule é modelado e forma a pega. Assenta sobre frete circular. Peça vidrada totalmente a verde.*⁴¹ O estado de conservação da peça em 2006 foi considerado bom, tendo apenas a descrição de uma pequena falha no frete. Nas incorporações consta que foi adquirida à Cabral Moncada Leilões.

Nas inscrições da peça há a indicação de que na base, gravada na pasta, em forma de carimbo e com grafia maiúscula, está a sigla FFCR, envolta de uma serpente. Os materiais desta peça são o barro branco e o vidrado/ óxido de cobre. As dimensões são de 26 cm de largura, 30 cm de comprimento e 5,7 cm de altura. Para além destas peças conta ainda a informação de todos os inventariantes da peça, todas as fichas relacionadas com a peça e a localização da peça.

Nesta comparação constatou-se o reaproveitamento das informações disponibilizadas pela Cabral Moncada Leilões e presentes na respetiva Base de Dados, para a ficha de catalogação da peça adquirida na Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro.

⁴¹ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0945

Maquineta



Peça 12 – Maquineta
© Cabral Moncada Leilões

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão “*Loiça das Caldas, Porcelana da Vista Alegre, Faiança Portuguesa, Escultura*”⁴², e integrou o leilão nº 73 de junho de 2005 com o lote nº 606.

Na Base de Dados da CML está inserida na categoria das Antiguidades e Obras de Arte / Faiança e Azulejaria, intitulada “*São Francisco de Assis pregando ao lobo*”⁴³, como sendo da autoria de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Na descrição do material consta como escultura em barro, com a descrição “*dentro de maquineta*”.⁴⁴ Com origem nas Caldas, data do século XX, e tem as dimensões de 27 cm. Consta nas informações que pertenceu ao leilão nº 73, com o lote nº 606.

Na Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro a peça está classificada como cerâmica, designada maquineta e com a descrição “*Maquineta com grupo escultórico moldado e modelado de barro vermelho. Representa um frade franciscano a segurar com a mão direita a pata de um lobo. Assente sobre base*

⁴² <https://www.cml.pt/leiloes/2005/73-leilao/1-sessao>, consultada a 29 de julho de 2019 às 10h37

⁴³ In Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4. Peça 05340/203

⁴⁴ Idem

*de formato rectangular com quatro pés. Nas faces laterais decoração constituída por trevo de quatro folhas em relevo. Nas faces anterior e posterior, inscrição em relevo, inserida em filactera. Peça contida em caixa de vidro e madeira*⁴⁵. O seu estado de conservação em 2006 foi considerado bom, e nas incorporações consta a compra efetuada à CML contendo a nota de que terá sido comprado o lote nº 606 de um leilão. Nas inscrições consta que na base está a assinatura “MGustv.”⁴⁶, e, em grafia maiúsculas, as legendas “*E em sinal de juramento / alevanta a pata ao ar / e põe-na na minha mão*” | “*Jurou o lobo, e cumpriu / e assim, toda a gente o viu / tão mansinho como cão*”⁴⁷, na face anterior e face posterior da peça, respetivamente.

Os seus materiais são o vidro, a madeira e o barro vermelho, as suas medidas com a redoma são 18,5 cm de largura, 28,4 cm de comprimento e 37,8 cm de altura; sem a redoma as medidas são 10,5 cm de largura, 20 cm de comprimento e 27 cm de altura. Na produção da peça, a mesma consta como pertencendo à Fábrica de San Rafael nas Caldas da Rainha, com a nota de que a informação que foi aferida. Para além destas informações consta a identificação de todos os inventariantes, a localização da peça e todas as fichas relacionadas com a peça.

Nesta comparação constatou-se o reaproveitamento das informações disponibilizadas pela Cabral Moncada Leilões e presentes na respetiva Base de Dados, para a ficha de catalogação da peça adquirida na Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro.

Para além destas considerações é de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações foi inserida uma nota referente ao número do lote a que a peça pertencia quando foi adquirida, seria mais completo se colocasse, de igual modo, o número do leilão a que o lote pertenceu, neste caso ao leilão nº73.

⁴⁵ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0960

⁴⁶ Idem

⁴⁷ Idem

Jarro dos Patos



Peça 13 – Jarro dos Patos
© Cabral Moncada Leilões

Esta peça foi adquirida pelo MBP à CML, inserida no leilão *“Pintura, Antiguidades, Obras de Arte, Pratas e Jóias”*⁴⁸, integrou o leilão nº 84 de novembro de 2006 com o lote nº 386.

Na base de dados da CML, a peça está integrada na categoria “Antiguidades e Obras de Arte / Faiança e Azulejaria” e intitulada “Jarro com tampa “Patos””. Está descrita como tendo *“decoração relevada e policromada”*⁴⁹, o material é o barro vidrado, a sua origem é das Caldas, data de 1896, mede 28 cm e no seu estado de conservação consta faltas no bico. Nas marcas e assinaturas menciona a marcação como pertencendo à Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha e é, uma vez mais, uma referência ao dicionário constando que a comparação foi feita através do nº 281. Nas informações, consta ainda de que terá pertencido ao leilão 84 com o lote 387.

A informação que constava na BD da CML estava errada, uma vez que a peça não era o lote 387, mas sim, o 386, o que uma vez mais tornou-se numa barreira para encontrar a peça.

Na BD do Museu Bordalo Pinheiro, esta peça tem duas fichas de inventário, uma para a tampa e outra para a base. Na ficha da tampa, está a designação de tampa de jarro, classificada como cerâmica e com a descrição

⁴⁸ <https://www.cml.pt/leiloes/2006/84-leilao/1-sessao>, consultado a 30 de Julho de 2019 às 15h12

⁴⁹ In Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4. Peça 06400/124

*“Tampa de jarro em barro vermelho moldado. Formato circular, com encaixe alto. Pega modelada, em forma de pato vidrado naturalisticamente.”*⁵⁰, está data de 1906. O seu estado de conservação em 2008 foi considerado regular, nas incorporações consta a compra à CML com a nota de que o leilão no qual foi adquirida se realizou no dia 21.11.2006. As medidas da peça são 9,2 cm de largura e 7,5 cm de altura. O tipo de material da peça são barro vermelho, esmalte / branco, óxido de antimónio, óxidos corantes com a nota de que é de tons de azul e verde e o vidrado / óxido de manganês. Na produção da peça consta que pertence à Fábrica de San Rafael nas Caldas da Rainha contendo a nota de que o modelo é da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, sob a direção de Rafael Bordalo Pinheiro.

Por sua vez, a base está classificada como cerâmica, com a designação de jarro e com a descrição *“Jarro zoomórfico em barro vermelho moldado. Gargalo cilíndrico, corpo alto e bojudo, envolto pelas asas de dois patos, cujas cabeças formam, respectivamente, a asa e bico do jarro. O jarro está vidrado e esmaltado, com decoração policromada relevada.”*⁵¹ A sua datação é de 1906 e o seu estado de conservação em 2008 foi considerado regular com a descrição de que o bico do pato que serve de bico do jarro, e que apresenta uma lacuna considerável na pasta. As suas medidas são 17,1 cm de largura, 26,9 cm de comprimento, 23 cm de altura, ficando com uma altura de 28 cm com a tampa. Na base da peça consta a sigla FFC pintado a manganês e com grafia maiúscula e a sigla FFCR envolta numa serpente que está gravada na pasta com uma grafia maiúscula. Os restantes parâmetros foram preenchidos com a mesma informação que consta na ficha de catalogação da tampa da peça.

Nesta comparação constatou-se o reaproveitamento das informações disponibilizadas pela Cabral Moncada Leilões e presentes na respetiva Base de Dados, para a ficha de catalogação da peça adquirida na Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro. No entanto, não deixámos de reparar que, no campo referente à datação da peça, na Base de Dados da CML consta do ano de 1896, enquanto que na Base de Dados do MBP consta do ano de 1906, este tipo de informações pareceu-nos relevante, uma vez que a maioria das peças da Fábrica das Caldas da Rainha costumam vir datadas e assinadas pelo respetivo artista.

⁵⁰ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0666.2

⁵¹ In Patrimonium.NET. Inventário nº MRBP.CER.0666.1

Para além destas considerações é de realçar que uma vez que a Base de Dados do Museu, no campo referentes às incorporações foi inserida uma nota referente ao número do lote a que a peça pertencia quando foi adquirida, seria mais completo se colocasse, de igual modo, o número do leilão a que o lote pertenceu, neste caso ao leilão nº 84.

Considerações Finais

A realização do estágio, num contexto de trabalho, revelou ser um meio de complementar e consolidar funções – algumas novas – no âmbito dos mercados de arte. A decisão de estudar em particular as Bases de Dados surge do decorrer de todas as atividades que desenvolvi na leiloeira, uma vez que todas elas pressupunham o uso das mesmas. Do desenvolver desse trabalho surge o propósito de se realizar uma comparação entre a Base de Dados da Cabral Moncada Leilões e a Base de Dados do Museu Bordalo Pinheiro, sustentada pela escolha de 13 peças cuja produção está atribuída à Fábrica de Faianças Artísticas das Caldas da Rainha. Durante o estágio foram desempenhadas várias funções na leiloeira, destacando-se as licitações telefónicas, em ambientes de leilões presenciais, o preenchimento das fichas de inventário, de peças que foram avaliadas e posteriormente leiloadas, a colocação de fotografias em sistema, o transporte de peças e identificação das peças retiradas dos leilões, cuja venda não se concretizou. Através destas funções, compreendi que todo o trabalho que é executado na leiloeira pressupõe uma constante investigação sobre as mais diversas temáticas – pela diversidade tipológica das peças que se encontram na mesma – num esforço constante de organização, rigor e sentido de compromisso entre toda a equipa que compõe a CML. Para lá do valor comercial, que as peças obtêm na dinâmica da leiloeira, existe igualmente o esforço de melhor servir os clientes, mantendo o anonimato entre os compradores e o máximo sigilo profissional entre os vendedores.

Nas funções desempenhadas, obtive o contacto com os quesitos e desafios que a atividade profissional nesta área poderá colocar, uma vez que é um trabalho que exige um extremo rigor, nomeadamente com os dados das peças, que deverão estar sempre atualizados nas respetivas fichas de inventário – restauros, resultados de investigações, dados enviados pelos peritos, fotografias, saída das peças da leiloeira, entre outros.

Sendo este um elemento de extrema valência, fará sentido apresentar alguns resultados da investigação realizada.

Durante a realização do estágio, e ao longo do estudo que apresentámos, foi perceptível que muitas das informações, que a Base de Dados da CML dispõe sobre as peças que leiloa e que constam em catálogo, são utilizadas não só em

contexto de investigação, uma vez que por vezes é na leiloeira que é possível traçar de forma geral um histórico sobre determinada peça, mas também no nosso contexto, serviu de base para o preenchimento das informações, das fichas de inventário que o Museu Bordalo Pinheiro possui, sobre as peças que serviram ao nosso estudo.

Nesse sentido, com base na leitura que fizemos das fichas de inventariação das peças existentes nas duas bases de dados, foi possível observar que de forma geral, a informação disponível na BD da CML foi, na sua maioria, “reaproveitada” na BD do Museu Bordalo Pinheiro, uma vez que nem sempre foi possível ao Museu acrescentar mais dados do que os recolhidos pela leiloeira, em momentos de peritagem e/ou investigação.

No momento da investigação, foi feito um estudo na Base de Dados do MBP, de modo a poder selecionar as peças que terão sido adquiridas pelo museu à leiloeira, verificando para tal todas as fichas de inventário, pertencentes às mesmas.

Posteriormente, e procurando corresponder os dados da BD do Museu com a BD da CML, verificámos que das 13 peças que serviram ao nosso estudo, apenas 9 constavam na Base de Dados da Leiloeira. Posto isto, foi sugerido ao coordenador e gerente da Cabral Moncada Leilões, a inserção no sistema de Base de Dados as peças em falta. Com a aprovação do mesmo, foi criado um cliente fictício, foram criados os leilões a que correspondiam as peças, foi preenchido um contrato fictício na qual todas as peças a ser inseridas constavam, finalizando-se este processo com a inserção da informação das peças no sistema da Base de Dados.

Para a inserção de cada peça foi necessário criar uma ficha de catalogação, nessa ficha todos os campos foram preenchidos com as informações disponíveis, que neste caso eram as mesmas que constavam nos respetivos catálogos. Posto isto, foram inseridas as fotografias das respetivas peças, desde as criadas por nós em sistema, às peças já existentes no mesmo.

De modo a poder sustentar a investigação, e com os dados das peças retirados da BD do Museu, foi realizada uma pesquisa em todos os catálogos da CML, correspondentes aos anos em que as peças foram adquiridas pelo Museu.

Encontrada a informação, através do cruzamento de dados e das fotografias das peças, procedemos à criação de quatro fichas de inventário - que

correspondem às quatro primeiras peças analisadas – com os dados recolhidos nos respetivos catálogos, inserindo igualmente quatro fotografias.

Para as restantes peças, verificámos, de forma singular, as informações que constavam nas fichas de inventário, cruzando as mesmas com os dados presentes nos catálogos em que as peças constavam, tendo sido realizada uma correção de todas as informações em falta, mas, igualmente, adicionadas fotografias às fichas de inventário de todas elas. Felizmente, o único caso em que nos foi autorizada essa alteração foi a peça 13, a qual foi possível corrigir o número dos lotes, que se encontrava erradamente preenchido na Base de Dados da Cabral Moncada Leilões.

Após a inserção e correção dos dados na CML, e de modo a que as informações estivessem corretas em ambas as Bases de Dados, foi dado conhecimento ao MBP, relativamente aos erros com os quais nos deparámos durante a investigação.

A concretização do estágio revelou-se de maior importância, não só em termos práticos, uma vez que permitiu alargar o espectro nos campos da investigação, mas também pelo acesso às ferramentas de gestão patrimonial, resultando numa clarificação na leitura das bases de dados e das peças que constam nas mesmas.

Considerando o desenvolvimento das funções solicitadas como uma aprendizagem positiva, destaca-se ainda o ambiente de trabalho e o espírito de equipa necessário à boa gestão e concretização dos objetivos da leiloeira. Sendo um local de trabalho, onde se torna imperativa a constante investigação, também foi possível consolidar alguns conhecimentos adquiridos durante o percurso, fundamentais, de igual modo, para a obtenção de competências profissionais.

Poder-se-á, apesar de todos os obstáculos, afirmar que a informação que a Cabral Moncada Leilões, e certamente outras leiloeiras, possuem sobre as peças que dispõem é de extrema relevância para traçar um histórico e perceber o rumo destas peças, muitas vezes dadas como desaparecidas, para além que as informações presentes nestas bases de dados permite que se tenha conhecimento de objetos que se encontram em coleções privadas e, por isso, inacessíveis ao público. Sem as Bases de Dados das leiloeiras não seria possível sequer saber-se da existência dessas peças, o que no caso do Museu é o oposto. No entanto, é fundamental que sejam respeitados os critérios de

preenchimento dos campos e que quando se têm informações de data concreta, a mesma deve ser respeitada e preenchida no campo destinado.

Estas informações são de extrema relevância. É imperativo que, face à era digital que vivemos, a informação seja informatizada e protegida em sistemas informáticos, com sucessivas cópias de segurança. O trabalho desenvolvido neste estágio levou à percepção da existência de uma grande parte da documentação, anterior a 2005, por inserir no sistema informático. Neste sentido, propomos a reflexão sobre a possibilidade de inserção destes dados em formato digital – ainda que não seja uma metodologia totalmente infalível - e ainda, a criação de um plano de conservação preventiva e de arquivo, para a documentação em papel, uma vez que a mesma se encontra num armazém, cujas condições nos são desconhecidas em termos de preservação.

Bibliografia

- AA.VV. (2005). *Guia do Museu Rafael Bordalo Pinheiro*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Pelouro da Cultura.
- Bernardo. J.V. (2013). *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho*. (Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa) Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/10797> (consultado em 22/09/2019)
- Bueso, M.I.C.O. (2011). *Arquivos e Museus Municipais: Contributos para a Definição de Políticas, Estratégias e Metodologias de Cooperação*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/7266> (consultado em 12/08/2019)
- Câmara. M.A.T.G. (coord.). (2005 – 2007). *Inventário do Património em Azulejo do Século XVIII. Constituição de Repertórios*. (Projeto de Investigação, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6452/1/ARTIGO_SS_fotografia_invent%C3%A1rio.pdf (reedição de 2008) (consultado em 22/09/2019)
- Madeira, S.C.G. (2016). *A Coleção de Cerâmica do Museu Bordalo Pinheiro. Proveniências, uma História Sentimental*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/20709> (consultado em 12/08/2019)
- Matos. A.M.R. (2007). *Os sistemas de informação na gestão de colecções museológicas Contribuições para a certificação de museus*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/73801> (consultado em 12/08/2019)
- Matos, A.M.R. (2012). *SPECTRUM: uma norma de gestão de colecções para os museus portugueses*. (Tese de Doutoramento, Universidade do Porto). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/67304> (consultado em 28/01/2020)

Moncada, M.C. (2006). *Obras de Arte: Guia Prático de Mercado, Identificação, Peritagem, Avaliação, Venda, Compra, Partilhas e Conservação de Obras de Arte*. Lisboa: Livraria Civilização Editora. (em publicação) (consultado em 25/10/2018)

Pinto. C.C.A.S.S. (2014). *A colecção de arte colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de Estudo e musealização*. (Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/13670> (consultado em 22/09/2019)

Serra, J.B.(s/d). *Rafael Bordalo Pinheiro e a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha*. [online]. Disponível em: http://www.citi.pt/cultura/artes_plasticas/caricatura/bordalo_pinheiro/fabrica.html (consultado em 10/01/2019)

Sites

www.cml.pt (consultado em 31/08/2019)

www.museubordalopinheiro.pt (consultado em 31/08/2019)

Bases de Dados

In Patrimonium NET

Gestão de Leiloeira v2.11. cmlserver4

Anexos

Anexo 1 – Glossário de Leilão

Colocação em praça – o momento em que determinado lote começa a ser leilado.

Comissão de Compra – corresponde à comissão recebida pela casa leiloeira relativa à compra aplicada sobre o preço de martelo e paga pelo comprador à taxa aplicável.

Comissão de Venda – corresponde à comissão recebida pela casa leiloeira relativa à venda, a deduzir do preço de martelo e suportada pelo vendedor à taxa aplicável.

Comprador – é a pessoa licitante que apresenta por si, ou através de representante, nos termos das condições negociais, o lance mais alto ao preço de martelo.

Condition Report – documento com informação e fotografias detalhadas e pormenorizados sobre o estado de conservação das peças.

Contrato de Prestação de Bens à Venda em Leilão – documento, obrigatório, celebrado entre a leiloeira e o vendedor proprietário do bem, ou bens a leiloar.

Licitar / Licitação – oferecer um valor monetário de forma a adquirir algo em Leilão.

Lote(s) – Bem(ns) a leiloar.

Montante de Arrematação – o mesmo que valor de martelo.

Montante Total da Venda – montante da arrematação (valor de martelo), a que acresce a comissão do comprador, que incide por escalões, acrescida do I.V.A. à taxa em vigor.

Pregoeiro – aquele que dirige e dá voz aos lances num Leilão.

Retirado – bem que não foi licitado por nenhum interessado em leilão.

Raquete – raquete numerada com a qual os interessados podem licitar. O número constante da raquete garante o anonimato do comprador.

Taxa Aplicável – corresponde às taxas aplicáveis à comissão de venda e à comissão de compra praticadas e devidamente publicitadas pela leiloeira.

Valor de base de Leilão – valor pelo qual o bem é colocado à venda num leilão.

Valor de Estimativa de Venda – valor que o perito/avaliador estima que a peça possa atingir em leilão.

Valor de Martelo – é o valor pelo qual um lote foi adjudicado pelo pregoeiro a favor do correspondente comprador.

Valor Mínimo de Venda, ou Reserva – valor estipulado pela avaliação efetuada ao bem. Este valor encontra-se no catálogo do respetivo leilão, também designado por valor de base.

Anexo 2 – Fotografias do Espaço da Leiloeira

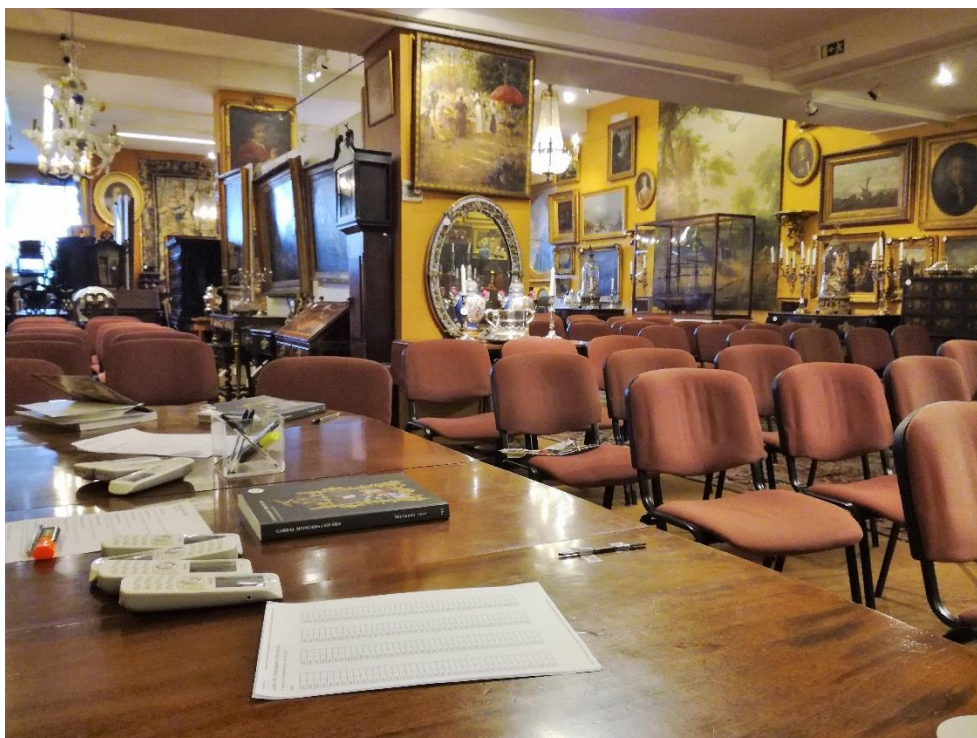


Figura 1 – Sala dos Leilões Presenciais – zona da audiência
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 2 – Sala dos Leilões Presenciais – zona de apresentação
© Helena Almeida Santos (2018)

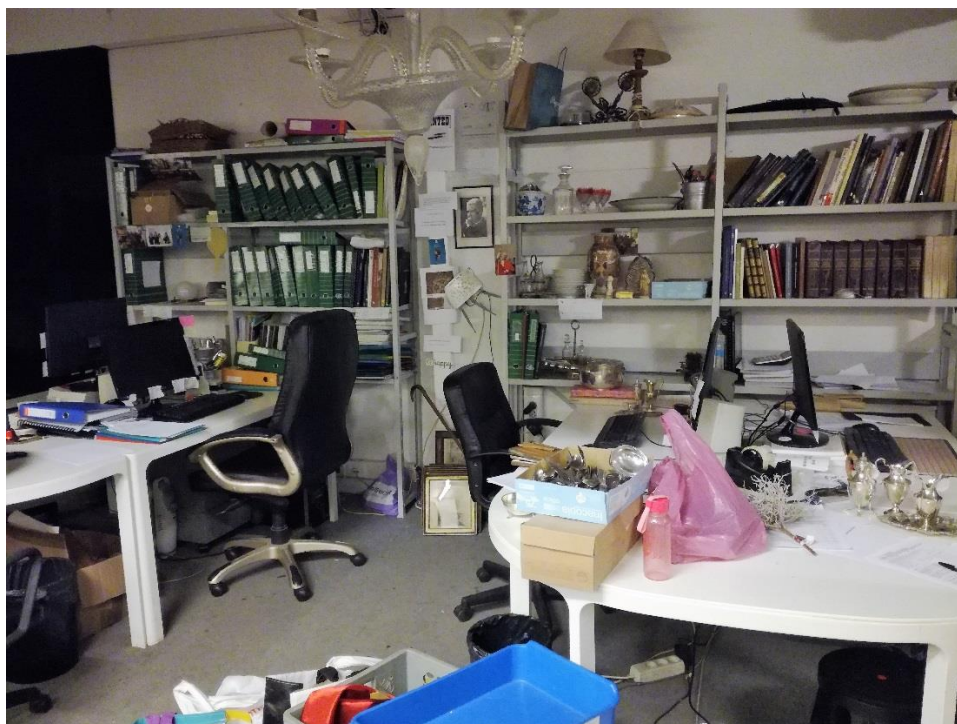


Figura 3 – Espaço dos Serviços Técnicos dos Leilões Online
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 4 – Espaço do Estúdio Fotográfico dos Leilões Online
© Helena Almeida Santos (2018)

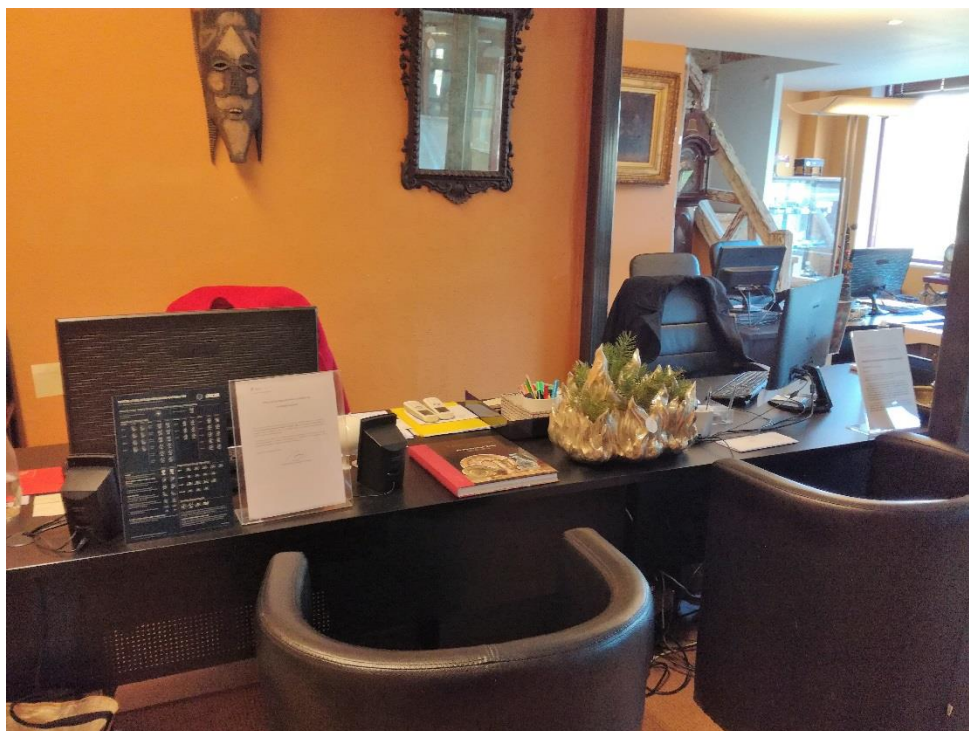


Figura 5 – Zona de Atendimento ao Público (Tesouraria dos Compradores)
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 6 - Espaço de Embalamento
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 7 – Espaços das peças retiradas (faianças, esculturas)
© Helena Almeida Santos (2018)

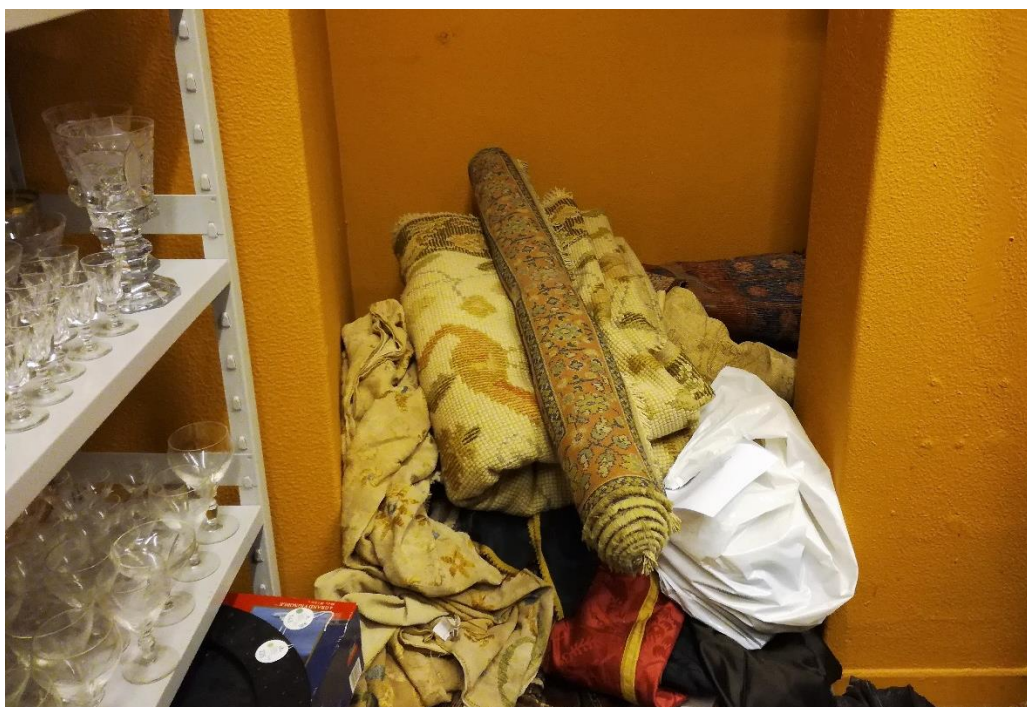


Figura 8 – Espaço das peças retiradas
(mantas, tapetes e tapeçarias)
© Helena Almeida Santos (2018)

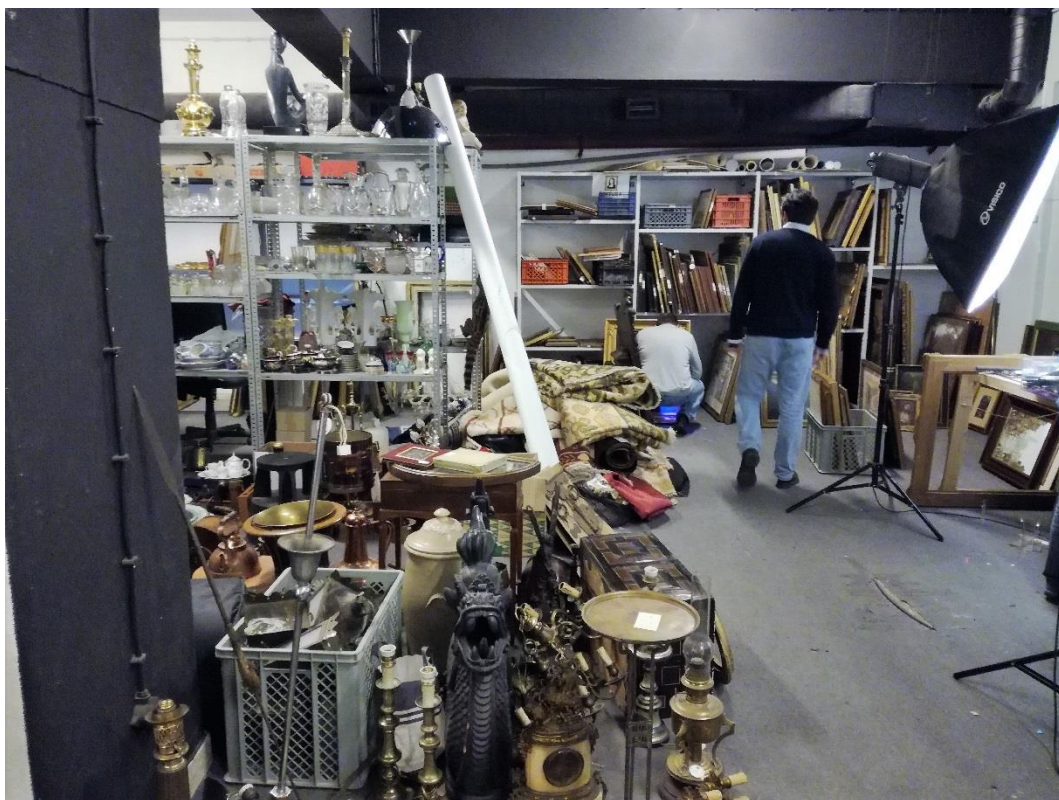


Figura 9 – Espaço das peças retiradas (quadros, pintura, entre outros)
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 10 – Espaço das peças vendidas (quadros e pinturas)
© Helena Almeida Santos (2018)

Retirados do Leilão 1124 - Leilão Online de Antiguidades, Obras de Arte e Objectos de Decoração







Lote	Foto	Identificação e estado de conservação do bem	Reserva Estimativa	
0015		Par de castiçais, metal amarelo, decoração relevada "Motivos vegetalistas", fustes canelados, séc. XX, sinais de uso, Dim. - 17 x 11,5 x 11,5 cm	€	€
0018		Fidalgo, escultura em antimônio dourado, base em mármore, francesa, séc. XIX (finais), Dim. - 25 (total) cm	€	€
0024		Monóculo, latão, madeira e vidro, inglês, séc. XIX/XX, faltas e defeitos, marcado DOLLOND LONDON, Dim. - (aberto) 73 cm	€	€
0027		Roda de leme, bronze, europeia, séc. XIX, Dim. - 76 cm	€	€
0028		Par de lanternas a petróleo, latão e vidro, inglesas, séc. XX, pequenos defeitos, soldaduras, marcado DAVEY & CO., Dim. - 38 x 24 x 16 cm	€	€
0029		Duas lanternas de viagem, cobre e vidro, inglesas, séc. XX (1ª metade), amolgadas, faltas e defeitos, uma marcada MASTHEAD, e outra marcada STERN, Dim. - (maior) 15 x 15 cm	€	€

Figura 12 – Imagem do Documento “Retirados do Leilão 1124”
© Cabral Moncada Leilões, edição Helena Almeida Santos



**CABRAL
MONCADA
LEILÕES**

**RELATÓRIO DE CONTRATO
DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
PARA COLOCAÇÃO DE BENS À VENDA EM LEILÃO**

Nº _____ Data _____

SOCIEDADE COMERCIAL DE LEILÕES "O PREGÃO", LDA.
Rua Miguel Lupi 12 D • 1200-725 Lisboa • Portugal • Tel (+351) 21 395 47 81 • Fax (+351) 21 395 51 15 • info@cml.pt • www.cml.pt
Pessoa colectiva 503 506 899 • Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o mesmo número • Capital Social € 60.000,00
Autorização DGAE para o exercício da actividade leiloeira de 23.11.2015 • Apólice de Seguro de Resp. Civil Hiscox € 200.000 nº 2503667
Representantes legais: Miguel Cabral de Moncada - NIF 153528362 • Pedro Maria de Alvim - NIF 160311336

Nome do proprietário vendedor

Morada _____ **Código Postal** _____

Telemóvel _____ **Telefone** _____ **Fax** _____

B.I./C.C. _____ **N. I. Fiscal** _____ **Email** _____

NIB _____ **N. Cliente** _____

COMISSÃO

A deduzir do montante da arrematação, por lote, aplicável por escalões (IVA incluído):

até € 300	20% (24,60%, IVA incluído)
na parte que exceda € 300 e até € 1.000 (inclusive)	18% (22,14%, IVA incluído)
na parte que exceda € 1.000 e até € 3.000 (inclusive)	16% (19,68%, IVA incluído)
na parte que exceda € 3.000 e até € 20.000 (inclusive)	14% (17,22%, IVA incluído)
na parte que exceda € 20.000	12% (14,76%, IVA incluído)

OUTROS SERVIÇOS

Seguro - Hiscox / Villas-Boas ACP: 1% sobre o valor da reserva € 2.15

Fotografias no catálogo incluído

Despesas administrativas

Leilões presenciais: € 10 por bem, incluindo os bens não vendidos

Leilões online: € 2 por bem, incluindo os bens não vendidos por conta do vendedor

Transporte _____

IVA - Sobre todos os serviços acima mencionados incide IVA à taxa legal em vigor.

☐ Autorizo a recolocação em leilão dos bens não vendidos com a seguinte redução:
Leilões presenciais: 30%; Leilões online: 50%

Nos termos do presente contrato e das condições negociais em vigor, disponíveis nas instalações da Cabral Moncada Leilões, em todos os catálogos e no website www.cml.pt, e que declaro conhecer e aceitar, queiram colocar em venda os bens descritos, a cuja entrega procedi nesta data, salvo nos casos assinalados.

A. CONDIÇÕES RELATIVAS AOS VENDEDORES

A.2. RESPONSABILIDADE

ART. 10º - O transporte para, e o depósito do bem nas instalações da Cabral Moncada Leilões, bem como o seu posterior levantamento e transporte em caso de não venda, são da inteira responsabilidade do vendedor, considerando-se que qualquer ajuda prestada pela Cabral Moncada Leilões, seus representantes, trabalhadores ou colaboradores, o é a título de cortesia, não podendo recair qualquer tipo de responsabilidade sobre eles pelo facto. A eventual indicação de empresa ou pessoa para o fazerem exclui, igualmente, qualquer responsabilidade da Cabral Moncada Leilões, seus representantes, trabalhadores ou colaboradores.

ART. 11º - Quaisquer perdas ou danos, incluindo furto ou roubo, que ocorram num bem enquanto este estiver na posse do vendedor, mesmo depois de assinado o Contrato, são da sua inteira e exclusiva responsabilidade, encontrando-se este obrigado a indemnizar a Cabral Moncada Leilões e/ou o comprador por todos os danos e prejuízos sofridos.

ART. 12º - Com excepção dos casos em que se estabeleça expressamente regra diferente nas presentes Condições Negociais, a Cabral Moncada Leilões apenas se responsabiliza pelos bens que estejam depositados nas suas instalações desde que o respectivo Contrato

Figura 13 – Relatório de Contrato de Prestação de Serviços para colocação de bens à venda em leilão

© Cabral Moncada Leilões, edição Helena Almeida Santos

Anexo 4 – Imagens do Armazenamento e Identificação das Peças



Figura 15 – Peça identificada com o número de contrato e lote
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 16 – Peça identificada como retirada (bola verde) e identificada com o leilão e lote
© Helena Almeida Santos (2018)

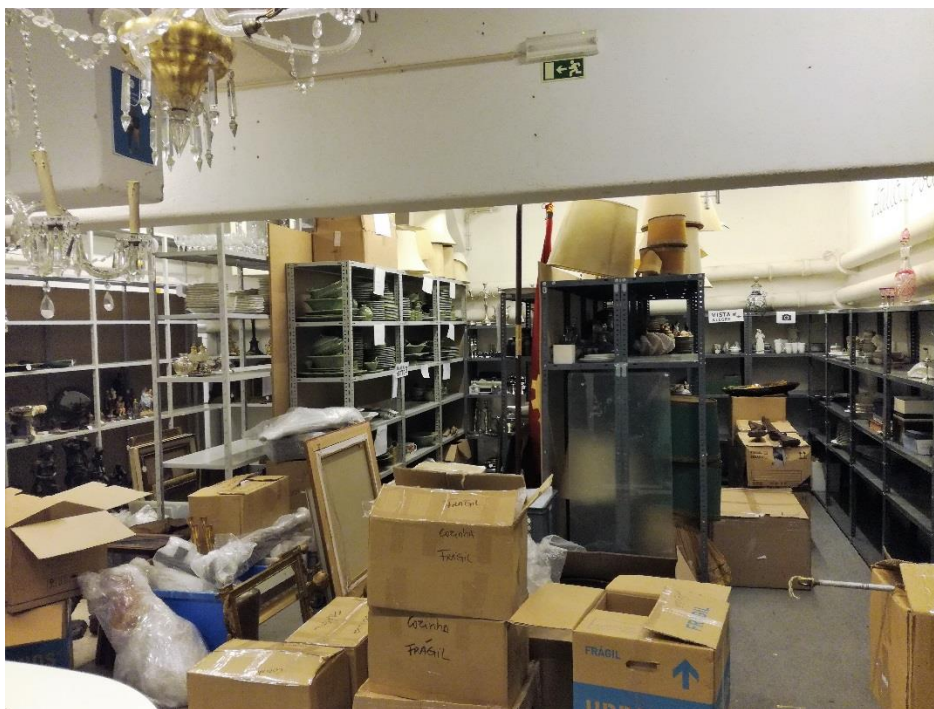


Figura 17 – Espaço de Armazenamento dos Leilões *Online* – organização e distribuição das peças
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 18 – Espaço das peças no Leilão *Online*
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 19 – Identificação do leilão a que as peças pertencem
© Helena Almeida Santos (2018)



Figura 20 – Espaço de Armazenamento dos Livros e Catálogos Antigos
© Helena Almeida Santos (2018)